



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
Licenciatura em Geografia

LUCAS MARINHO PEÇANHA

**ECONOMIA REGIONAL E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS:
UM ESTUDO SOBRE O MOVIMENTO PENDULAR DE ESTUDANTES
DE CARDOSO MOREIRA-RJ**

CAMPOS DOS GOYTACAZES
AGOSTO/2022

LUCAS MARINHO PEÇANHA

**ECONOMIA REGIONAL E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS:
UM ESTUDO SOBRE O MOVIMENTO PENDULAR DE ESTUDANTES
DE CARDOSO MOREIRA-RJ**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense, como parte das exigências para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Bruno Santos

**CAMPOS DOS GOYTACAZES- RJ
AGOSTO/2022**

Ficha catalográfica automática - SDC/BUGG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

P364e Peçanha, Lucas Marinho
ECONOMIA REGIONAL E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS : UM ESTUDO
SOBRE O MOVIMENTO PENDULAR DE ESTUDANTES DE CARDOSO MOREIRA-RJ
/ Lucas Marinho Peçanha. - 2022.
79 f.: il.

Orientador: Leandro Bruno Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade
Federal Fluminense, Instituto de Ciências da Sociedade e
Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2022.

1. Geografia econômica. 2. Migração. 3. Ensino Superior.
4. Cardoso Moreira. 5. Produção intelectual. I. Santos,
Leandro Bruno, orientador. II. Universidade Federal
Fluminense. Instituto de Ciências da Sociedade e
Desenvolvimento Regional. III. Título.

CDD - XXX

LUCAS MARINHO PEÇANHA

**ECONOMIA REGIONAL E DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS:
UM ESTUDO SOBRE O MOVIMENTO PENDULAR DE ESTUDANTES
DE CARDOSO MOREIRA-RJ**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense, como parte das exigências para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Bruno Santos

Banca Examinadora

Prof. Dr. Leandro Bruno Santos (Orientador) – UFF

Prof. Dr. Cássio Antunes de Oliveira (IFES)

Prof. Msc Adonis Azeredo Siqueira

**CAMPOS DOS GOYTACAZES- RJ
AGOSTO/2022**

AGRADECIMENTOS

À minha mãe Lucinéa, que me lembra todos os dias que eu sou capaz e me faz entender a importância de persistir na finalização dos ciclos da vida.

Ao meu falecido pai Jocinélio que, hoje, estaria orgulhoso de estar finalizando minha formação acadêmica.

À minha irmã Kelly e ao meu cunhado Jonatas, que foram peça fundamental para que eu conseguisse permanecer estudando após o falecimento do meu pai.

Aos meus colegas da UFF, em especial à Nicole, minha companheira de lamentos sobre os percalços da formação, das contradições da vida universitária e da vida familiar. Agradeço o apoio mútuo e por me acolher de forma tão sincera. Agradeço também à Thabatta e à Paula, que foram fundamentais para me auxiliar nos trabalhos acadêmicos e tornaram os dias de estudo mais leves no período do ensino remoto em função da pandemia do Covid-19.

Ao meu companheiro de vida Yan, que foi peça fundamental para me incentivar a ingressar na universidade. Talvez, sem o incentivo dele nos momentos iniciais, não estaria me formando hoje. Agradeço também por ser peça fundamental para a base de apoio que formamos com a amiga Yasmim e a Ariane, de incentivo e de estudos para o ingresso na universidade.

À minha amiga licenciada em geografia Ariane, que contribuiu para minha formação, com nossas conversas sobre a academia e sobre a Geografia. Também por contribuir com a bibliografia deste trabalho.

À minha amiga Soraya e à minha amiga Mariany, que saudade das conversas sinceras sobre a vida e os risos que vocês arrancavam de mim.

A todo o corpo de docentes da UFF, todos eles deixaram marca na minha formação pessoal e acadêmica, me lembro de cada um e de situações específicas que eu irei me lembrar para sempre. Muito obrigado mesmo.

Agradecimento especial ao meu orientador Leandro, que sempre buscou ser didático comigo, com muita paciência e disposição para me auxiliar em quaisquer que fossem as demandas. Muito obrigado por ser, também, um exemplo de professor que acolhe seus alunos em suas particularidades.

Aos estudantes de Cardoso Moreira que se mostraram muito solícitos ao responderem as perguntas para esta pesquisa.

Ao Secretário Municipal de Educação de Cardoso Moreira Edgar, que disponibilizou de tempo em sua agenda para contribuir para este trabalho.

A todos outros que contribuíram direta ou indiretamente para este trabalho e para minha trajetória acadêmica.

RESUMO

Com influência da reestruturação capitalista na década de 1970, o Norte Fluminense passa a ter uma recuperação econômica através da produção do petróleo, possível pela interiorização da economia do estado do RJ. Apesar disto, a distribuição econômica se mostra desigual na região. Cardoso Moreira é um dos municípios da região que não participam diretamente da economia regional. Isto impacta na baixa oferta de produtos e serviços para a população, como os de educação. Os estudantes de Cardoso realizam movimento pendular para suprir a deficiência por serviços de educação no município. Este trabalho tem o objetivo de analisar os movimentos pendulares segundo uma ótica de polarização de serviços de educação pelos centros da Região Intermediária de Campos dos Goytacazes sobre Cardoso Moreira, considerando os aspectos econômicos, transformações e reestruturações em escalas mais amplas que influenciam na economia local. A metodologia do trabalho consistiu na revisão bibliográfica, no levantamento de dados econômicos da Região estudada, no levantamento de dados primários sobre o perfil dos estudantes de Cardoso e na análise qualitativa da entrevista com representante do poder público local visando reconhecer possíveis mutações na dinâmica econômica e espacial, relativo ao movimento pendular de estudantes. Conclui-se que as dinâmicas econômicas produzidas em diversas escalas impactam na organização territorial e nas relações entre os centros urbanos. No caso dos movimentos pendulares, a falta de serviços de educação em Cardoso Moreira faz com que os estudantes tenham que se deslocar diariamente aos centros vizinhos. Também que novas iniciativas apontam para possíveis mudanças neste cenário.

Palavras-chave: Reestruturação produtiva; rede urbana; movimentos pendulares; educação superior; Cardoso Moreira.

ABSTRACT

With the influence of capitalist restructuring in the 1970s, the North Fluminense has an economic recovery through the production of oil, possible by the internalization of the economy of the state of RJ. Despite this, the economic distribution is uneven in the region. Cardoso Moreira is one of the municipalities in the region that does not participate directly in the regional economy. This impacts on the low supply of products and services to the population, such as education. Cardoso students perform pendulum movement to supply disability for education services in the city. This work aims to analyze the pendular movements according to a perspective of polarization of education services by the centers of the Intermediate Region of Campos dos Goytacazes on Cardoso Moreira, considering the economic aspects, transformations and restructurings on broader scales that influence the local economy. The methodology of the work consisted in the bibliographical review, in the survey of economic data on the profile of Cardoso's students and the qualitative analysis of the interview with a representative of the local government in order to recognize possible mutations in the economic and spatial dynamics, related to the pendular movement of students. It is concluded that the economic dynamics produced at various scales impact the territorial organization and relations between urban centers. In the case of commuting, the lack of education services in Cardoso Moreira makes students have to travel daily to neighboring centers. Also that new initiatives point to possible changes in this scenario.

Keywords: Productive restructuring; urban network; commuting movements; higher education; Cardoso Moreira.

Lista de Figuras

Figura 1 - Localização do Município de Cardoso Moreira.....	17
Figura 2 - Variação anual do PIB no ERJ (1990-2001)	28
Figura 3 - Dados relativos do Valor adicionado Bruto (VAB) por setor dos municípios do Norte Fluminense no ano de 2019	38
Figura 4 - Quantitativo de Cursos ofertados (Presencial e EAD) nos Municípios centrais da Região Intermediária de Campos dos Goytacazes em 2020.....	47
Figura 5 - Imagem aérea da área do Campus da Universidade Estadual do Norte Fluminense	50
Figura 6 - Universidade de Iguaçú (UNIG) em Itaperuna-RJ	51
Figura 7 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) em Itaperuna-RJ.....	52
Figura 8 – Quantitativo de estudantes por faixa etária	57
Figura 9 - Quantitativo de estudantes por sexo	57
Figura 10 - Percentual de estudantes por faixa de renda familiar bruta mensal	58
Figura 11 - Percentual de estudantes por setor da instituição de ensino e bolsa de estudos....	59
Figura 12 - Percentual de estudantes que trabalham para sustento individual ou familiar.....	59
Figura 13 - Quantitativo de estudantes por nível de ensino	60
Figura 14 - Quantitativo de estudantes por destino para fins de estudos.....	62
Figura 15 - Percentual de estudantes por modalidade de curso realizado	63
Figura 16 - Quantitativo de estudantes por frequência de deslocamento	64
Figura 17 - Quantitativo de estudantes por Tipo de transporte e condição de custeio	65
Figura 18 - Banner informacional do site da Fundação CECIERJ	69

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Dados absolutos do PIB em valores correntes dos municípios da Região Norte Fluminense (2010-2019).....	30
Tabela 2 - Dados relativos do PIB dos municípios da Região Norte Fluminense (2010-2019)	31
Tabela 3 - Dados absolutos do PIB em valores correntes per capita dos municípios da Região Norte Fluminense (2010-2019)	33
Tabela 4 - Estabelecimentos na região Norte Fluminense, entre 2015 e 2020	34
Tabela 5 - Vínculos empregatícios formais na região Norte fluminense, entre 2015 e 2020	35
Tabela 6 - Royalties e participações especiais em valores reais com correção IPCA (2010-2020), com intervalo de 5 anos (R\$)	36
Tabela 7 - Dinâmica populacional de Cardoso Moreira, entre 2000 e 2010	41
Tabela 8 - Número de empregos formais Cardoso Moreira, por setor, entre 2010-2020	42
Tabela 9 - Produto interno bruto e valor adicionado de Cardoso Moreira, entre 2010 e 2019, em R\$ mil, com intervalo de 3 anos	43
Tabela 10 - Arrecadação do município de Cardoso Moreira em 2021, por principais impostos (R\$).....	44
Tabela 11 - População total, total de estudantes, total de estudantes pendulares, região Norte Fluminense por municípios – 2010	54
Tabela 12 - Total de estudantes do ensino superior e estudantes pendulares no ensino superior, região Norte Fluminense e Municípios – 2010.....	54
Tabela 13 - Entrada de estudantes em Campos Dos Goytacazes segundo município de residência – Brasil – 2010	55
Tabela 14 - Linhas de ônibus intermunicipais com origem ou Via Cardoso Moreira, com destino aos municípios centrais da Região Intermediária de Campos dos Goytacazes	56
Tabela 15 - Quantitativo de estudantes por município de residência e localidade	58
Tabela 16 - Número de estudantes por curso de ensino superior	61
Tabela 17 - Quantitativo de estudantes por instituição de Ensino e município de localização	62
Tabela 18 - Quantitativo de estudantes do cadastrado das linhas de ônibus ofertadas pela Prefeitura Municipal de Cardoso Moreira	71

Tabela 19 - Quantitativo de estudantes do cadastro das linhas de ônibus ofertadas pela Prefeitura Municipal de Cardoso Moreira	71
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. CONTEXTO HISTÓRICO-ECONÔMICO DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE: AS DÉCADAS DE 1970 E 1980	20
1.1- Reestruturação capitalista no Brasil na década de 1970 e a interiorização da economia do estado do Rio de Janeiro:	21
1.2 A economia do Norte Fluminense nas décadas de 1970 e 1980	24
2. REGIÃO NORTE FLUMINENSE COMO REGIÃO DE CONTRASTES E A SITUAÇÃO ECONÔMICA DE CARDOSO MOREIRA PÓS EMANCIPAÇÃO.....	29
2.1- Desigualdade na distribuição econômica da Região Norte Fluminense	29
2.2 - Cidades pequenas na rede urbana brasileira e a economia de Cardoso Moreira	39
3. MOVIMENTO PENDULAR DE ESTUDANTES DE CARDOSO MOREIRA NA REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	46
3.1 - A oferta de serviços de educação na Região Intermediária de Campos dos Goytacazes	47
3.1.1 Campos Dos Goytacazes	48
3.1.2 Itaperuna.....	50
3.2 Estudantes de Cardoso Moreira em busca por serviços de educação	52
3.3 – Perfil dos estudantes de Cardoso Moreira	56
3.4 Ações do poder público local voltadas ao ensino superior	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS.....	77

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi idealizado através da percepção rotineira do autor que o escreve sobre a dinâmica econômica da cidade de Cardoso Moreira, da qual faz parte, por ser local de residência e necessitar de recursos que advém de municípios vizinhos. A dependência da população de Cardoso Moreira por produtos e serviços provenientes das sedes dos municípios de Campos e Itaperuna pode ser visível no dia a dia, onde os fixos e os fluxos podem revelar, numa análise empírica, a polarização de comércio e serviços sobre Cardoso Moreira.

Inicialmente, o trabalho buscou ater-se à análise da rede urbana na qual Cardoso Moreira, Campos dos Goytacazes e Itaperuna estão inseridos, analisando os deslocamentos pendulares de estudantes na Região Intermediária de Campos dos Goytacazes. Entretanto, realizando os estudos sobre o contexto histórico econômico da Região Norte Fluminense, a pesquisa tomou um rumo diferente do inicial. As economias locais sofrem reflexos das diferentes escalas na medida em vão se ampliando as análises. Desta forma, o trabalho passa a olhar para às dinâmicas e para as novas configurações da economia global, em influência nas economias locais, no caso do estado do Rio de Janeiro e da Mesorregião Norte Fluminense. As redes urbanas em todo o mundo sofrem impactos gerados através de uma perspectiva global, que *criam e reestruturam inúmeras e complexas redes das quais a rede urbana é a expressão mais contundente* (CORRÊA, 2006).

A reestruturação do capitalismo mundial que ocorre na década de 1970 impacta vigorosamente a economia brasileira e, por consequência, a economia do estado do Rio de Janeiro. Uma economia despreparada para novas demandas da acumulação flexível, que começava a demandar reorganizações espaciais e produtivas para permanecer na competitividade da economia global. A diminuição das ações do Estado, com o ideal neoliberal do estado mínimo passa a impactar numa economia muito dependente da participação governamental e a economia do Rio de Janeiro passa a depender de capital estrangeiro para se desenvolver perante a economia global (NETO e NETO, 2006).

A discussão sobre a criação, reprodução e distribuição desigual da economia do Norte Fluminense estão no bojo da discussão deste trabalho. A região Norte Fluminense, até a década de 1980 sofre com as políticas governamentais que privilegiavam uma determinada porção do território do estado do Rio de Janeiro em detrimento das porções interiores (MORAES, SANTOS, 2019), fato este que é modificado com a interiorização da economia do estado, na nova dinâmica econômica que começa a privilegiar a economia do petróleo na Bacia de Campos.

Apesar de o Norte Fluminense se consolidar na participação da economia do Rio de Janeiro e do Brasil, o núcleo dinâmico se concentra em Campos dos Goytacazes e Macaé, fazendo com que as desigualdades na distribuição econômica se perpetuem na região. O município de Cardoso Moreira é um dos municípios da Região Norte Fluminense que sofre com a baixa diversificação econômica e com a pouca participação na economia regional, sendo extremamente dependente dos municípios que estabelecem centralidades em relação ao mesmo e, estão principalmente vinculadas às suas capacidades de produção do capital, da absorção da mão de obra e da oferta de produtos e serviços, sejam elas numerosas ou especializadas – no caso de alguns centros (CORRÊA, 2006).

A teoria dos lugares centrais de Christaller (1996) nos traz uma útil contribuição para entendermos como se dá a polarização das cidades centrais em relação às cidades de menor ordem nas chamadas redes urbanas e, para *explicar a organização espacial das povoações e das áreas de influência, em particular a sua localização relativa e dimensão* (BRADFORD e KENT, 1987). Devido à sua localização pertinente ao deslocamento da população entre as cidades de Campos e Itaperuna, estando em uma distância praticamente igual entre essas cidades, a cidade de Cardoso Moreira se enquadra no requisito de localização relativamente à cidade de maior ordem (a capital do estado, Rio de Janeiro), que fica a cerca de uma distância 500% maior que as referidas cidades.

Além da distância, as cidades de Campos dos Goytacazes e Itaperuna oferecem um número maior e muito variado de serviços em relação a Cardoso Moreira, pois trata-se de duas cidades médias que estariam no lugar de “centro de ordem superior” em relação a Cardoso Moreira (centro de ordem inferior). Bradford e Kent (1987) destacam que W. Christaller pressupõe uma igualdade entre os agentes que formam a dinâmica que evidencia a polarização.

Alguns lugares centrais oferecem muitas funções são chamados centros de ordem superior. Outros fornecendo menor número de funções, são centros de ordem inferior: Pressupõe-se que os centros de ordem superior fornecem certas funções de ordem superior que não são oferecidas pelos centros de ordem inferior. Fornecem também todas as funções (funções de ordem inferior) que são fornecidas pelos centros de ordem mais baixa que a deles; Todos os consumidores têm o mesmo rendimento e a mesma procura de bens e serviços (BRADFORD e KENT, 1987).

Justamente por pensar essas relações numa noção de uma uniformidade na distribuição espacial da população e de uma uniformidade na situação social e econômica da população, a teoria dos lugares centrais não deve ser tomada como teoria única para o estudo que é proposto aqui. Depois da discussão levantada aqui, é importante que se discuta o “limite” da validade da

teoria de Christaller no estudo sobre as redes urbanas. Desta forma, Corrêa (1980) nos traz contribuições no que tange ao estudo da rede urbana e ao comércio de produtos e serviços, propondo que a oferta dos mesmos não é verificada de modo espacialmente igual e que esta seria a causa de uma hierarquização entre as cidades na rede (CORRÊA, 1989, apud RIBEIRO). Assim, afirma a hierarquização entre as cidades de uma rede, compartilhando inclusive de uma leitura da Teoria dos Lugares Centrais. Porém, ele vai além na discussão e afirma o seguinte:

A proposição de Christaller focaliza os centros urbanos apenas como lugares centrais, isto é, lugares de distribuição de produtos industrializados e prestação de serviços para uma população residente na sua hinterlândia. Trata-se, portanto, de uma teoria parcial, que não considera suas especializações produtivas dos centros urbanos (CORRÊA, 2012. p. 200 - 218).

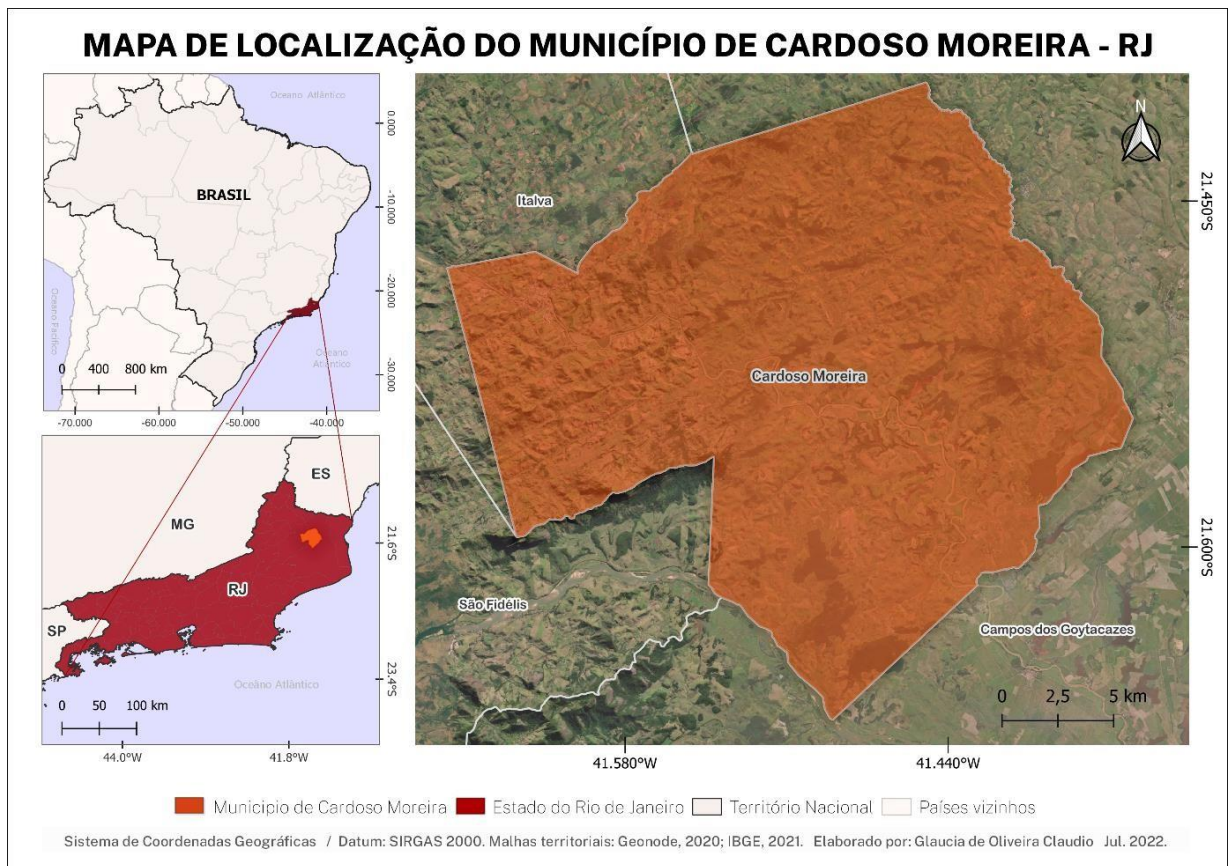
Os centros urbanos, como diz Corrêa (2012), podem possuir funções especializadas, e são essas funções e a procura pelas mesmas que, segundo ele, podem levar a um entendimento da centralidade ou não das funções nessas localidades, não somente em relação à sua região de influência na rede como lugar central, mas também devido à procura por estas funções de lugares advindos de outras redes em que este lugar central não está inserido, porém que atende à demanda de atividades econômicas especializadas. Fazendo assim com que os centros urbanos tenham uma complexidade funcional, e neste caso, com que tenha “a sua hinterlândia¹ aninhada nas hinterlândias de centros dotados de maior hierarquia, como um espaço de atuação que ultrapassa a sua hinterlândia” (CORRÊA, 2012, p.200-2018)

O município de Cardoso Moreira é parte territorial da região Norte Fluminense do estado do Rio de Janeiro. Até 1993, o município ainda não existia, sendo antes disso distrito de Campos dos Goytacazes (SILVA, 2020). Por isso, a importância de se estudar a economia da Região Norte Fluminense nas décadas de 1970 e 1980, pois trata-se do período de maior e mais intensa mutação da economia regional e, para entender os reflexos na economia de Cardoso Moreira na atualidade, faz-se necessário esta análise.

Cardoso Moreira, atualmente, está localizado na mesorregião Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (figura 1). Em 2010, segundo o censo do IBGE, o município possuía um total de 12.600 habitantes, em sua maioria localizada na área urbana do município.

¹ Termo alemão utilizado por Corrêa para designar as áreas de influência dos centros das redes urbanas.

Figura 1 - Localização do Município de Cardoso Moreira



O município de Cardoso Moreira, considerado uma pequena localidade da rede urbana, é um centro-local, tendo sua região de influência limitada à sua hinterlândia. O que não ocorre em outras localidades consideradas centros da rede urbana que Cardoso está inserido, é o caso de Campos dos Goytacazes e Itaperuna, que estabelecem influências para além de sua hinterlândia. No Recorte da rede urbana da Região Intermediária de Campos dos Goytacazes (IBGE, 2017), Cardoso Moreira é polarizado principalmente por Campos dos Goytacazes e Itaperuna no que tange aos serviços de Educação. Todos os dias centenas de estudantes se deslocam de Cardoso Moreira para estes municípios, buscando por serviços de educação, serviços estes, principalmente de Ensino técnico e superior.

Este trabalho procura relacionar a situação economia de Cardoso Moreira, com a necessidade do deslocamento populacional de estudantes do município, assim como a centralidade de Itaperuna e Campos dos Goytacazes na Região Intermediária de Campos dos Goytacazes, em polarização sobre Cardoso Moreira, com enfoque nos serviços de educação. Também analisa os impactos da economia porque culmina na perda populacional em Cardoso, tendo em vista que Cardoso possui uma economia pouco diversificada e necessita que a mão de obra qualificada seja absorvida pelos municípios vizinhos. Um dos focos da pesquisa é

entender como se dá a centralidade dos municípios que compõem a região intermediária de Campos dos Goytacazes em relação a Cardoso Moreira, no que diz respeito aos serviços de educação. Para isso, deve-se fazer pesquisas de campo à luz da teoria estudada, coletando dados que contribuam para a pesquisa.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os movimentos pendulares segundo uma ótica de polarização de serviços de educação pelos centros da Região Intermediária de Campos dos Goytacazes sobre Cardoso Moreira, considerando os aspectos econômicos, transformações e reestruturações em escalas mais amplas em influência na economia local. Os objetivos específicos são: discutir o contexto histórico da região Norte Fluminense com impactos da economia global sobre a economia da Região, dando enfoque à economia de Cardoso Moreira; interpretar a polarização dos serviços de educação sobre Cardoso Moreira na Região Intermediária de Campos dos Goytacazes, assim como a dinâmica dos fluxos diários de pessoas visando o acesso a serviços de educação, especialmente o volume, a direção, o tipo, entre outros e relacionando com os aspectos econômicos regionais e locais; investigar os aspectos sociais e econômicos dos estudantes envolvidos no movimento pendular, considerando as percepções sobre o cotidiano dos estudantes, assim como novas políticas que podem transformar a dinâmica do deslocamento pendular.

Os procedimentos metodológicos utilizados consistiram em um levantamento bibliográfico acerca: das redes urbanas e da centralidade dos lugares contando com uma bibliografia que se baseia na “Teoria dos lugares” centrais de Christaller e adaptações para além do que a teoria postula; excepcionalmente, sobre a criação de uma nova forma de regionalização do Brasil a partir da divisão do país em Regiões Geográficas Intermediária e Imediatas; da polarização de comércio de produtos e serviços e movimentos pendulares na organização da dinâmica dos territórios através da ótica de autores como Roberto Lobato Corrêa.

Foram também levantados dados secundários de fontes Geográficas de estatística, como os microdados do IBGE, que nos revelam um pouco da dinâmica populacional e socioespacial da região geográfica analisada. A partir dos dados do sistema SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática), RAIS/CAGED e Prefeitura Municipal de Cardoso Moreira foi possível compreender a dinâmica populacional e socioespacial de Cardoso Moreira e a região na qual se insere.

Os dados secundários foram complementados pelos primários. Realizamos entrevista com secretário de educação de Cardoso Moreira e elaboramos e aplicamos questionários com estudantes de Cardoso Moreira que fazem uso do transporte público municipal para realizar deslocamento a Instituições de Ensino Superior fora do município,

especialmente para Campos dos Goytacazes e Itaperuna. Os dados primários e secundários foram sistematizados sob a forma de gráficos, tabelas e mapas e analisados de acordo com as referências.

Por meio deste trabalho, percebeu-se a importância de incluir uma análise quantitativa acerca do perfil socioeconômico dos estudantes de Cardoso Moreira. Os dados evidenciam que, em sua maioria, são estudante pendulares que buscam por ensino técnico e superior, níveis com baixa ou nenhuma oferta em Cardoso. A maioria são estudantes que possuem renda familiar de até 2 salários mínimos e, por este motivo, tornam-se dependentes do transporte público ofertado pelo município. O município tem a oferta do transporte normatizada em uma resolução da Secretaria Municipal de educação, que considera dever do município e direito dos cidadãos cardosenses obterem esse serviço, ao mesmo tempo em que estabelece critérios e regras de utilização. A oferta deste serviço pela prefeitura é uma forma de garantir a permanência de muitos estudantes do município que não teriam condições financeiras de arcar com o custo total de deslocamento se estes transportes não forem disponibilizados.

As iniciativas recentes realizadas pela gestão da prefeitura de Cardoso Moreira apontam para possíveis mudanças na dinâmica do deslocamento populacional de estudantes. Através de uma conversa com o Secretário Municipal de educação de Cardoso Moreira, foi possível perceber que a oferta pelos níveis educacionais técnicos e superior tem chegado em Cardoso. A instalação de um polo do CEDERJ ofertando curso superior e as movimentações políticas visando à instalação de uma extensão da FAETEC que ofereça cursos técnicos, podem causar uma mutação na dinâmica populacional dos estudantes e na economia do município. Apesar das ações indicarem uma mudança na dinâmica econômica do município, Cardoso Moreira ainda não possui políticas públicas voltadas à permanência dos estudantes no município, por falta de diversificação dos setores econômicos e da oferta de vínculos empregatícios. Os estudantes acabam contribuindo pouco para a economia local ou migrando para outros municípios onde o mercado de trabalho oferece os cargos que contemplem suas formações profissionais.

1. CONTEXTO HISTÓRICO-ECONÔMICO DA REGIÃO NORTE FLUMINENSE: AS DÉCADAS DE 1970 E 1980

A região Norte Fluminense possuía grande centralidade na economia do estado do Rio de Janeiro e do país antes da década de 1970. A produção da cana de açúcar, a pecuária e o café produzidos em território fluminense participaram significativamente da economia brasileira. Este papel de certa relevância na economia nacional é perdido juntamente com o processo de reestruturação do capitalismo mundial, que ocorre no início da segunda metade do século XX e caminha a passos largos para um novo modelo de acumulação do capital na passagem do século (OLIVEIRA, 2003).

A economia brasileira e, mais ainda, a economia do Rio de Janeiro não estavam preparadas para a adaptação a uma nova lógica de reestruturação, que demandaria muito investimento e a curto prazo. O neoliberalismo com a diminuição da participação do estado corrobora para a perda da capacidade econômica do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), que começa a lidar com a dinâmica da competitividade e do livre mercado. A região Norte Fluminense, por sua vez, com sua economia baseada na monocultura e na pecuária, com uma organização de uma produção tradicional, frente a uma nova economia moderna e tecnológica se vê em um processo de esvaziamento cada vez mais acirrado (NETO E NETO, 2006)

Intensos processos de reestruturação político e econômica ocorrem no ERJ na década de 1970. A fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, o fim da ditadura militar, a constituição de 1988 e as eleições diretas compõem essa reestruturação. O ERJ sofre um processo de interiorização de sua economia, vendo na produção do petróleo a esperança de uma recuperação econômica que se torna efetiva rapidamente, com reflexo de políticas econômicas que são adotadas e que vão contribuir para retomar o protagonismo da economia do estado no Brasil (NETO E NETO, 2006). A exploração do petróleo também desempenha um papel importante para uma integração efetiva do território fluminense, demandando a instalação de diversos fixos (portos, heliportos, estradas etc.) no Norte Fluminense e ensejando a circulação e integração territorial.

O Norte fluminense é a principal região do estado na retomada do crescimento econômico. A bacia de Campos é responsável por grande parte da produção do petróleo nacional e a maior parcela territorial da bacia está na Região Norte Fluminense, mais precisamente em Campos dos Goytacazes e Macaé, que tem grande área territorial confrontante com os poços em exploração, além de contarem com bases terrestres de apoio à exploração,

sendo beneficiados, portanto, não apenas com transferências constitucionais de exploração *offshore* mas também pelas unidades de apoio *onshore*.

Por este motivo, a economia do petróleo se torna um motor de crescimento econômico da região, aquecendo os setores da economia, fazendo com que se beneficiem direta e indiretamente da atividade. Contudo, apenas Macaé se beneficia diretamente da exploração de petróleo, abrigando bases logísticas e produtivas, enquanto os demais municípios se enquadrariam na condição de economias dependentes dos *royalties* do petróleo, posto que não gozam as atividades produtivas senão das transferências constitucionais da exploração do recurso nos campos de exploração.

1.1- Reestruturação capitalista no Brasil na década de 1970 e a interiorização da economia do estado do Rio de Janeiro

Com a crise do capitalismo, da forma como vinha se desdobrando em relação ao modelo de produção e acumulação do capital, a década de 1970 marcou o início da reestruturação deste sistema no que tange ao modelo produtivo. O Fordismo, modelo de organização produtiva e de acumulação que baseia a estruturação produtiva do capitalismo até fins dos anos 1960, não é mais, a partir deste momento, um modelo que sustenta a acumulação do capital de forma efetiva (NETO E NETO, 2006). O novo regime de acumulação flexível previa uma outra lógica da reorganização da produção e a diversificação da mesma, fazendo-se necessário uma maior, mais organizada e estrutura produtiva mais tecnológica. O capitalismo com esta nova lógica impôs, entre outras relações, a competitividade, que se acirra, na corrida pelo melhor aparato tecnológico e pela melhor organização produtiva que se atentem a esta nova forma de funcionamento do sistema econômico.

Esta reestruturação vem acompanhada do avanço do neoliberalismo no mundo, que advoga por uma menor participação do estado na economia, reduzindo sua atuação direta como produtor, os benefícios fiscais, a oferta de serviços e bens públicos etc. O Brasil possuía grande presença estatal na tomada de decisões sobre a economia e, por este motivo, se aproximava mais da burocratização fordista e não atendia ao novo modelo internacional de flexibilização econômica. Por este motivo, o Brasil se viu diante de uma transformação para se manter no modelo econômico, tendo que diminuir o protagonismo do Estado em sua economia e abrir o mercado interno para incorporar à nova dinâmica de competitividade mundial.

Como dito anteriormente, a acumulação flexível impõe uma competitividade de modernização, em que é necessário que se tenha os melhores e mais produtivos maquinários,

maior organização em relação à estrutura produtiva, tecnologia de informação e mão de obra qualificada em vários níveis. Esta não era a realidade brasileira na década de 1970, visto que o país, em desenvolvimento econômico de forma tardia, ainda tinha economicamente forte presença do estado e com grande participação do modelo fordista. O não desenvolvimento tecnológico custaria caro ao país perante a economia mundial, por isto, a necessidade de se inserir na corrida por tecnologia que propiciasse uma boa posição na concorrência global.

A reestruturação capitalista dá força ao neoliberalismo e, com isso, o poder público do estado perde força principalmente no setor economia, como aponta Neto e Neto (2016):

Paralelo a isto, a crescente ascensão da ideologia neoliberal e a conseqüente “reforma do Estado” marcaram importantes mudanças políticas e econômicas. Segundo Santos (2003), o Estado perdeu a capacidade política e financeira de manter-se como ator central das políticas públicas. Entra em vigor a ideia de “Estado mínimo”, junto com a desregulamentação da economia e abertura dos mercados (NETO E NETO, 2016, p.3)

A economia brasileira na década de 1970 era bastante dependente do Estado, com seu papel de promover políticas públicas que beneficiassem os setores de forma a desenvolvê-los. A economia capitalista liberal diminui a participação do Estado na tomada de decisões quando prevê um “Estado mínimo” e, para que a nova lógica da reestruturação pudesse ser acompanhada pela economia do país, demandava-se muito investimento que o poder público não consegue alimentar ao passo que um “Estado mínimo” é viabilizado.

No caso da economia do estado do Rio de Janeiro, com a perda da importante articulação e investimento do poder público, os investimentos nos setores da economia *passaram às mãos dos credores internacionais* (NETO E NETO, 2016). O investimento de capital internacional depende de uma conjuntura política bem orientada para a competição no capitalismo mundial. A partir da reestruturação produtiva que levaria à acumulação flexível e, do neoliberalismo que deixa o Estado com menor protagonismo na economia, o Rio de Janeiro passa a ter sua economia em processo de esvaziamento. Tratando-se da competição nacional e internacional no sistema produtivo, o esvaziamento está pautado justamente na falta do desenvolvimento tecnológico e na falta de capacidade, naquele momento, ao seguir o padrão produtivo internacional de competitividade.

A economia do Rio de Janeiro sempre esteve centralizada expressivamente na região metropolitana do estado e na capital. Grande parte disto deve-se ao fato de a atual capital da cidade do Rio de Janeiro e grande parte da região metropolitana terem sido parte territorial do extinto estado da Guanabara, que se funde ao estado do Rio de Janeiro em 1974, porém, carregando a

estruturação da política econômica já consolidada na nova capital de um só estado (Estado do Rio de Janeiro). O novo estado que passa a ter uma maior porção territorial, que hoje é compreendido pelo interior do estado do Rio de Janeiro, não estava inserido na economia do estado de maneira expressiva. A pequena participação do interior do estado na economia estava prestes a mudar, como ocorreu na década de 1980.

No decorrer da década de 80, o Estado do Rio de Janeiro – ainda que envolvido em uma crise estrutural de natureza econômica que atingiu todo o país e reduziu significativamente a participação do estado na composição proporcional do Produto Nacional Bruto (PNB) – sofreu significativas mudanças nas políticas de gestão do território, tanto em termos de ações do governo do estado, quanto das políticas e ações por parte das organizações e instituições locais, em grande parte do território fluminense. Pela primeira vez em sua história, o território do Rio de Janeiro era visto em sua totalidade: núcleo e interior (OLIVEIRA, 2003, p.32).

Junto aos passos finais da ditadura militar, a década de 1980 é momento de transformações político-econômicas no Brasil e no Rio de Janeiro, que, já fundido em um só território, começa a expandir a importância econômica para o interior. “Politicamente, é a partir de 1982, com as eleições livres e posse do novo governador do Estado do Rio de Janeiro, que a distinção começa a ser superada” (OLIVEIRA, 2003, p. 32). Esse mesmo autor destaca que é neste momento que o governo busca pela recuperação econômica do interior, através de diversas políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico dessa porção do estado. As universidades são expandidas para o interior do estado, os agentes da economia envolvidos na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) trabalham neste interesse e são criadas instituições como a Fundação Estadual Norte Fluminense (FENORTE) e o Parque de Alta Tecnologia do Norte Fluminense (TECNorte).

É no final da década de 1980 que, também, ocorre o marco da nova constituição brasileira, mais especificamente em 1988. A constituição brasileira de 1988 dá o aval para a criação de novos municípios e garante a estes entes federativos maior autonomia administrativa, além de algumas atribuições no que se refere a alguns serviços e políticas públicas. Uma maior autonomia administrativa aos municípios, através da constituição, garante que os mesmos possam criar políticas públicas para promover o seu desenvolvimento econômico, por meio da adoção de subsídios territoriais e isenções fiscais como exemplos.

A economia do Rio de Janeiro, então, caminha aos passos de uma interiorização. O Norte do estado é privilegiado com a chegada do extrativismo do petróleo.

Pode-se afirmar que o aumento das atividades extrativistas de petróleo e gás na Bacia de Campos tem em papel fundamental para a economia dos municípios da Região Norte Fluminense, para o Estado do Rio de Janeiro, bem como para o país. A Bacia de Campos foi responsável pela produção, em 2002, de 82,56% do petróleo brasileiro. Segundo dados da Organização Nacional para a Indústria do Petróleo (ONIP), estima-se que os investimentos no Brasil, até o ano de 2010 podem chegar a R\$ 100 bilhões (CARVALHO E ROSENDO, 2004, p. 66).

Campos dos Goytacazes e Macaé são, atualmente, dois municípios fundamentais na economia do estado e do país no extrativismo do petróleo, este fato dá força à economia do interior do estado do Rio de Janeiro mesmo que a desigualdade da distribuição econômica ainda seja percebida entre os municípios do interior, assunto que será discutido mais adiante.

1.2 A economia do Norte Fluminense nas décadas de 1970 e 1980

Após a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro em um só estado na década de 1970, juntamente com a redemocratização propiciada pelo fim da ditadura no final da década de 1980, e a adoção de políticas públicas de desenvolvimento do interior do estado, o Norte Fluminense é beneficiado com os investimentos na exploração do petróleo. Entretanto, é necessário pontuar que a economia do Norte Fluminense teve os seus (des)caminhos que a levaram a ser a economia com os arranjos que se têm hoje. As décadas de 1970 e 1980 foram momentos de mudanças significativas nos aspectos políticos, de organização e gestão territorial e da economia.

No que tange à divisão político-territorial em microrregiões e municípios, a Região Norte Fluminense, no censo de 1970, tinha seu território, como aponta Cruz (2006), abrangido por três microrregiões: microrregião açucareira de Campos, microrregião de Itaperuna e microrregião de Miracema. No entanto, somente em 1975 é que a região Norte aparece oficialmente no Censo Agropecuário, englobando as três microrregiões mencionadas mais o município de Itaocara (CRUZ, 2006, p. 35).

Em 1987, a região é desmembrada e a Região Noroeste fluminense é criada, sendo reconhecido este desmembramento no censo de 1991. Como dito anteriormente, a constituição de 1988 acirrou os processos emancipatórios e a criação de outros municípios no Brasil e o Norte Fluminense não ficou de fora. Na organização territorial mais atual do território político da mesorregião Norte Fluminense, a região era composta por 9 municípios, a saber: Campos dos Goytacazes, Macaé, São João da Barra, São Fidélis, Conceição de Macabu, Quissamã, Cardoso Moreira, São Francisco do Itabapoana e Carapebus. Esse desmembramento e criação

do Noroeste deve-se à centralização política e econômica que ocorria em Campos dos Goytacazes, principal centro econômico e político da região, levando a elite política a se articular em prol da criação da região Noroeste Fluminense, tendo centralidade a cidade de Itaperuna.

Junto às mudanças político-territoriais, também ocorrem alterações na economia regional, com impactos da reestruturação da economia global e nacional, na escala local, mudanças nos setores econômicos que redesenham a economia da região. Carvalho e Totti (2005) salientam duas fases importantes no processo de desenvolvimento econômico do Norte Fluminense, sendo estes pautados na produção sucro-alcooleira e do petróleo. Eles consideram a primeira fase como ontogênica “[...] de nascimento, crescimento e maturidade (auge) [...]”, e a segunda que se desdobra até os dias atuais, porém, sendo sustentada de forma muito menos intensa relacionada ao seu auge.

A Região Norte Fluminense sempre esteve fortemente vinculada aos setores econômicos da pecuária e da agroindústria, do açúcar e do álcool. O esvaziamento da produção dos cafezais no estado do Rio de Janeiro e os crescentes investimentos e aumento da produção da cana-de-açúcar no estado de São Paulo contribuíram para a diminuição da participação econômica do Rio de Janeiro e da Região Norte Fluminense na economia do Brasil. Na fase mais atual da economia regional, a região tem um importante momento econômico devido às políticas voltadas ao avanço do desenvolvimento da indústria sucroalcooleira.

Este momento de mudança na economia da região se dá em paralelo às políticas desenvolvimentistas adotadas que partiram de um apelo das elites fundiárias da região pela consideração da agroindústria como “vocação regional²”, buscando trazer à tona os avanços dessa atividade às esferas públicas do poder que poderiam propiciar estes avanços com políticas públicas de desenvolvimento deste setor da economia Regional. Podemos destacar o Proálcool³, programa estatal que beneficiou o setor do açúcar e do álcool.

Os avanços citados representavam interesses das elites detentoras dos latifúndios, que, então, eram tomados como representantes dos interesses regionais, o que causaria o estabelecimento da unicidade das atividades econômicas regionais ao desenvolvimento (indústria do açúcar) em detrimento das demais atividades econômicas. Esta política, posteriormente, devido a tomada de decisão sobre recursos públicos para desenvolvimento

² Entende-se por vocação regional as tendências que determinada região tem para se desenvolver sobre determinada ótica, atividade e setor. No caso da economia regional, a vocação regional econômica corrobora para que política públicas sejam desenvolvidas privilegiando o setor vocacional.

³ O Proálcool foi um programa governamental brasileiro que visava incentivar o setor da produção alcooleira frente à crise do petróleo mundial. O programa visava fomentar a produção do biocombustível etanol.

regional – por parte das elites, pode ser uma das explicações para a desigualdade socioeconômica que se perpetuou na região.

Neto e Neto (2016) também trata das atividades agrícolas no Norte Fluminense e aponta para os problemas políticos com a inovação tecnológica, por parte das elites fundiárias, em relação às novas políticas de desenvolvimento regional:

Na Região Norte Fluminense ainda há uma forte herança econômica ligada às atividades agrícolas e pouco modernizadas, com destaque para o setor sucro-alcooleiro. De modo complementar, a região ainda enfrenta uma grande resistência e um forte regionalismo (ou coronelismo) (Cruz, 2004) por parte dos poderes mais conservadores em relação a novas alternativas empreendedoras e diversificadas para a economia (NETO E NETO, 2016, p. 5).

A economia do açúcar e álcool no Norte Fluminense não se modernizou consonante a reestruturação do capitalismo mundial para o modelo de acumulação flexível. A elite fundiária, responsável pela tomada de decisões na economia da região na década de 1970, não se mostrava favorável às novas articulações e diversificação da economia regional. Partindo de um regionalismo de uma vocação econômica principalmente no setor agrícola, as elites que falamos se beneficiariam de políticas públicas que centralizaram investimentos no setor em questão. A emergência da implementação tecnológica, da reestruturação da nova lógica do modelo de acumulação flexível e a diminuição da participação do Estado na economia com o neoliberalismo fez com que a economia agrícola da região perdesse espaço na competição do mercado interno e externo.

No setor agrícola, o fim do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) e dos subsídios federais à produção sucro-alcooleira contribuiu para diminuição da participação do setor agrícola na composição do PIB do estado (CARVALHO E TOTTL, 2006, p. 24).

Uma diversificação econômica passa a acontecer juntamente com o esvaziamento da produção agrícola. O setor extrativista do petróleo que se expande pela região, mais precisamente na bacia de petróleo de Campos, toma protagonismo nos investimentos, afinal, o petróleo é o “ouro líquido” da economia mundial. Pois

[...] com a descoberta do petróleo na Bacia de Campos, mais precisamente no Campo de Garoupa em 1974, há uma mudança no perfil da produção nacional de petróleo, justamente em meio ao primeiro choque do petróleo, em 1973, e perto do segundo, em 1979 (NETO E NETO, 2016, p. 6).

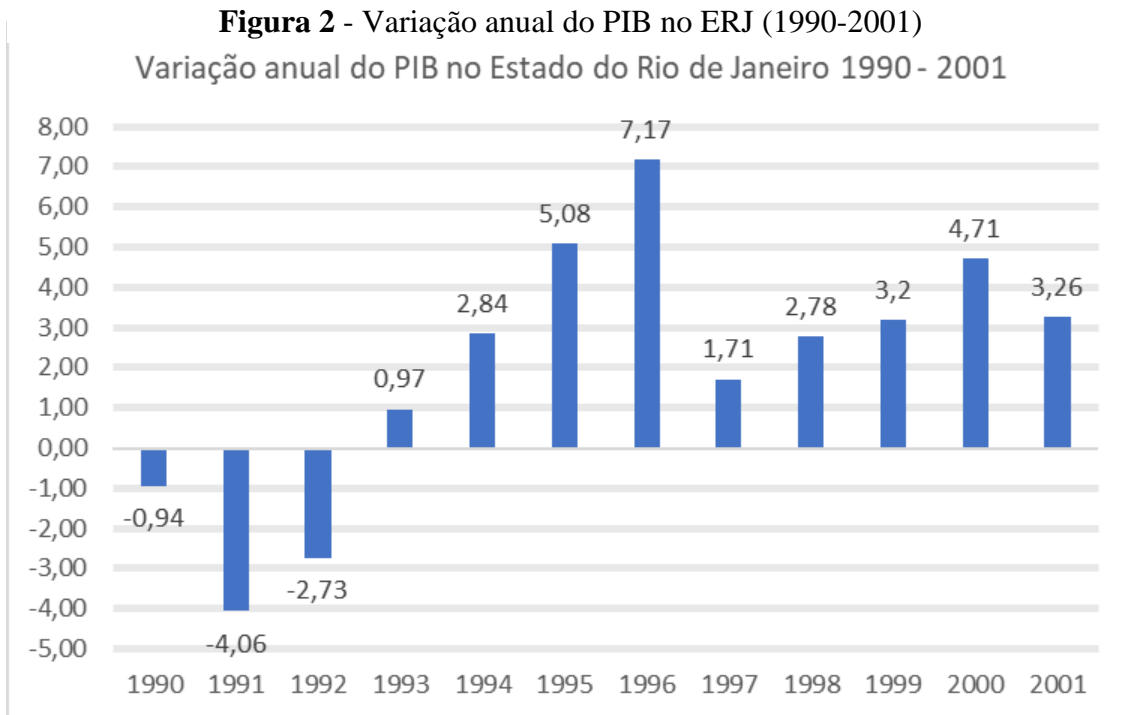
Neto e Neto (2006) afirmam que a Petrobrás, na década de 1980, cerca de 6 anos apenas após a descoberta do petróleo na bacia de Campos, já utilizava de tecnologias 3D e outras tecnologias para a exploração do petróleo. Em 1986, a Petrobrás lança “o primeiro Programa de Desenvolvimento Tecnológico da Petrobrás em Sistemas de Produção em Águas Profundas (PROCAP) que visava melhorar a técnica na produção de petróleo e gás em lâminas d’água de até 1.000m” (SILVESTRE apud NETO E NETO, 2006, p. 7).

Campos dos Goytacazes e Macaé, principais municípios absorvedores da dinâmica da recém-chegada indústria do petróleo na região, tomam protagonismo na mesma.

As mudanças se estruturaram e continuam a se estruturar sobre o crescimento da atividade petrolífera, simultaneamente à decadência da produção sucroalcooleira, antes predominante na região. Este processo, além de deslocar o núcleo dinâmico da economia regional (antes localizado em Campos) para a cidade de Macaé, acabou por promover uma intensa reestruturação no mercado imobiliário e no setor de construção civil próximos a esta cidade (CARVALHO E TOTTI, 2006. p. 24).

Apesar de Campos ter perdido a condição de “núcleo dinâmico”, a economia do petróleo alavancou a construção civil também no município. A oferta de serviços se diversificou, a necessidade da qualificação da mão de obra levou à expansão das universidades e escolas técnicas, principalmente para Campos dos Goytacazes, cidade que já apresentava uma estrutura urbana mais viável a implantação das mesmas. Se, por um lado, Campos não se beneficiou diretamente das estruturas de produção e logísticas, por outro lado, foi importante como centro urbano com oferta de comércio e serviços além de mão de obra qualificada voltada à exploração *offshore*.

Após o fim da ditadura militar e do marco da constituição de 1988, com a interiorização da economia do estado do Rio de Janeiro e da expansão produtiva do petróleo principalmente no Norte Fluminense, vê-se uma recuperação da economia do estado do Rio de Janeiro. De 1993 a 2001, a variação anual do PIB do RJ não foi mais negativa comparado aos anos anteriores (figura 2). Segundo Oliveira (2003), a economia extrativista tem grande influência na recuperação econômica do estado do RJ, sendo que é o petróleo que vai fortalecer a economia e os diversos setores direta ou indiretamente. Vale ressaltar, como dito anteriormente, que o Norte Fluminense, com a bacia de Campos, contribui com a maior parte do petróleo extraído no Brasil até então, situação que muda apenas com a exploração dos poços na Bacia de Santos a partir dos anos 2000.



Fonte: CIDE, Anuário estatístico, 2001 e 2002 apud Oliveira (2003)

Apesar de o Norte Fluminense ter sido peça fundamental na economia regional e do estado, a análise de distribuição econômico-espacial mostra nitidamente uma desigualdade na região. Esta está pautada no PIB dos municípios do estado que não estão envolvidos diretamente com a extração do petróleo, na quantidade de empregos formais gerados, na distribuição dos *royalties*⁴ e participações especiais do petróleo e na oferta de produtos e serviços. Assunto que será discutido no próximo capítulo.

2. REGIÃO NORTE FLUMINENSE COMO REGIÃO DE CONTRASTES E A SITUAÇÃO ECONÔMICA DE CARDOSO MOREIRA PÓS EMANCIPAÇÃO

Segundo Carvalho e Totti (2005, p. 13), a Região Norte Fluminense é uma área de contrastes onde “a ideia de contraste pode sugerir heterogeneidade, diversidade, complexidade, mas também desigualdade e/ou desequilíbrio de distribuição, considerando-se uma determinada condição, fator ou elementos de análise”. A economia do Norte Fluminense é marcada por essas “desigualdades” e “desequilíbrios de distribuição”, quando relacionamos os polos regionais com a região como um todo. Nos tempos da hegemonia da produção do açúcar e do álcool, a região centraliza a produção econômica na microrregião de Campos dos Goytacazes. Já na fase da economia extrativista do petróleo, a partir da década de 1980, o Norte Fluminense tem seu núcleo dinâmico da economia transferido para Macaé, com reflexos no município de Campos, e estes passam a ser os polos de absorção da dinâmica econômica regional.

A desigualdade na distribuição econômica territorial do Norte Fluminense tem reflexos da estrutura político-econômica, que se tinha antes da formação do estado do Rio de Janeiro com a organização político-territorial que se tem hoje, que privilegiavam a atual região metropolitana do estado. A interiorização da economia do Rio de Janeiro corroborou para o desenvolvimento do Norte Fluminense, porém, estabeleceram-se novas centralidades, em detrimento dos demais municípios que compõem a porção territorial da região.

Atualmente, é perceptível uma desigualdade de distribuição quando analisamos o PIB dos municípios do estado que não estão envolvidos diretamente com a extração do petróleo, na quantidade de empregos formais gerados, na distribuição dos *royalties* do petróleo e na oferta de produtos e serviços, entre outros aspectos e indicadores que nos revelam a perpetuação da desigualdade. O município de Cardoso Moreira, componente do Norte Fluminense, município de enfoque neste trabalho, é um dos municípios que não se beneficiam diretamente das mutações da economia regional.

2.1- Desigualdade na distribuição econômica da Região Norte Fluminense

Os "contrastos" no cenário econômico do Norte Fluminense vão além da heterogeneidade e da diversidade dos setores econômicos. A economia da região é espacialmente desigual na distribuição, os indicadores nos revelam centralidades e tendências de perpetuação das mesmas. Nos anos mais atuais, até o início da segunda década do século

XXI, a dinâmica da economia regional se concentra expressivamente em Campos dos Goytacazes e Macaé, como a tendência discutida anteriormente já apontava. Na primeira década dos anos 2000, a economia do petróleo já era consolidada na região, os dados mais atuais das fontes revelam a tendência de centralidade e da polarização econômica de Campos e Macaé.

Em 2010, o PIB da região Norte Fluminense era correspondido pelo valor de R\$ 63.956.726,00. Em 2013, apresentou um aumento significativo do valor agregado, de R\$ 28.913.833,00 no PIB. Em 2016, esse valor é diminuído a patamares menores do que se tinha em 2013. Já em 2019, apresenta uma recuperação relacionado ao ano de 2016, sem retomar os números do início do período analisado (tabela 1).

Tabela 1 - Dados absolutos do PIB em valores correntes dos municípios da Região Norte Fluminense (2010-2019)

Municípios	2010	2013	2016	2019	Var 2010-2019
Carapebus	604027	855317	302994	453135	-25,0%
Cardoso Moreira	116154	287249	330961	293954	153,1%
Campos dos Goytacazes	38684389	58372358	17274332	29097631	-24,8%
Macaé	13613373	19032651	17571148	15093203	10,9%
Conceição de Macabu	179532	262468	332183	375966	109,4%
São Fidélis	392106	601875	729989	734802	87,4%
Quissamã	3791122	4850482	995115	3821757	0,8%
São João da Barra	6099729	7239582	3890155	7967977	30,6%
São Francisco do Itabapoana	476294	1368577	956780	1024129	115,0%
Total	63956726	92870559	42383657	58862554	-8,0%

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

No que tange ao PIB dos municípios da região individualmente, é possível ver uma disparidade e inconsistências relacionadas entre os mesmos, ainda diante das quedas dos números após o ano de 2013. O município de São Fidélis, segundo os dados, foi o único que manteve a alta no PIB no intervalo dos anos. São João da Barra e São Francisco do Itabapoana, apesar da queda em 2016, em 2019 já haviam recuperado o crescimento do PIB e ultrapassam os patamares de 2010. As inconsistências no crescimento relativo entre os municípios revelam

que a expansão das atividades econômicas na região não é igualmente distribuída, as tendências de queda e crescimento podem ser relativizadas.

Analisando a variação do PIB do Norte Fluminense, percebe-se um crescimento negativo nos valores gerais, entre 2010 e 2019 (tabela 1). Apesar de a maioria dos municípios da região terem o crescimento do PIB positivo entre estes anos, Carapebus e Campos dos Goytacazes contribuem com a variação negativa, tendo respectivamente -25,0% e -24,0%. Outro dado que chama atenção é o PIB de Cardoso Moreira que, entre 2010 e 2019, em variação, teve um crescimento de 153,1%. Este crescimento deve-se ao crescimento de todos os setores do PIB de Cardoso, com destaque para o setor da Administração Pública e de serviços no município.

Além das inconsistências mencionadas, a disparidade do PIB de Campos dos Goytacazes e Macaé em relação com toda a região é evidenciada nos dados, afinal eles são os municípios mais populosos e que detêm os mais importantes polos econômicos regionais. Nos dados relativos ao PIB da região Norte Fluminense (tabela 2), o PIB de Campos e Macaé correspondem, respectivamente, em 2010, a 60,49% e 21,29% do PIB. Em 2016, um aumento expressivo é evidenciado para Macaé, passando a deter 41,46% do PIB da região, tomando o lugar de Campos dos Goytacazes com o maior número. Em 2019, Campos volta a ser responsável pelo maior PIB da região e Macaé tem o segundo maior PIB. Em 2019, Macaé e Campos detêm juntos 75,07% do PIB da região.

Tabela 2 - Dados relativos do PIB dos municípios da Região Norte Fluminense (2010-2019)

Municípios	2010	2013	2016	2019
Carapebus	0,94%	0,92%	0,71%	0,77%
Cardoso Moreira	0,18%	0,31%	0,78%	0,50%
Campos dos Goytacazes	60,49%	62,85%	40,76%	49,43%
Macaé	21,29%	20,49%	41,46%	25,64%
Conceição de Macabu	0,28%	0,28%	0,78%	0,64%
São Fidélis	0,61%	0,65%	1,72%	1,25%
Quissamã	5,93%	5,22%	2,35%	6,49%
São João da Barra	9,54%	7,80%	9,18%	13,54%
São Francisco do Itabapoana	0,74%	1,47%	2,26%	1,74%
Total	100%	100%	100%	100%

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Portanto, os dados demonstram os contrastes na análise quantitativa econômica da região. Não obstante às quedas e altas do PIB dos municípios da região, Campos e Macaé permanecem na centralidade da dinâmica econômica e são os municípios mais ricos do Norte Fluminense. A queda de Campos e sua perda perante a Macaé tem a ver com a maturação dos campos de exploração de petróleo na Bacia de Campos e o redirecionamento dos investimentos da Petrobras para a Bacia de Santos, repercutindo no valor adicionado da indústria, tendo em vista a queda na exploração de petróleo nos campos confrontantes com a bacia de Campos.

Os demais municípios do Norte fluminense detêm menos de $\frac{1}{4}$ do Produto Interno Bruto da região. Carapebus teve um decréscimo do PIB relativo ao longo dos anos, em 2010 correspondia a 0,94%, já em 2019 0,77%. Cardoso Moreira demonstra uma alta até 2016, em 2019 teve uma queda de 0,28% relativo a 2016. Conceição de Macabu também teve uma alta em 2016, seguido de queda em 2019, ficando com 0,64%. São Fidélis e São Francisco do Itabapoana também seguem esta regra, teve uma alta, seguida de queda, correspondendo por 1,25% e 1,74% do PIB em 2019. Quissamã, por sua vez, apresentou queda entre 2010 e 2016, porém, em 2019, recuperou seu PIB em 2019 sendo correspondente por 6,49% do PIB da região. São João da barra teve o cenário mais positivo do PIB relativo, apresentou queda para 7,8% em 2016, porém, em 2019 recuperou-se aos patamares de 2010 e ainda apresentou uma alta de 4%. As flutuações do PIB relativo estão totalmente ligadas às perdas e ganhos de Macaé e Campos dos Goytacazes, pois, entre 2010 e 2016 perdem expressivamente a porcentagem de participação do PIB do Norte Fluminense por conta das variações do petróleo, dando espaço para a sobressalência de outros municípios.

Como se sabe, o PIB *per capita* é o dado que revela a distribuição quantitativa dos valores do PIB pelo número de habitantes. Vale ressaltar que o PIB *per capita* é um dado que considera a distribuição igual da renda, considera que todos os habitantes teriam determinada renda igualmente dividida. Entretanto, não leva em conta a desigualdade na própria distribuição da renda que existe na acumulação de riquezas. Para fins de análise, esse dado possibilita pensar acerca da desigualdade da distribuição da renda por comparação, neste caso, entre os municípios da Região Norte Fluminense. Mesmo que um município tenha um grande número no PIB, não significa que seja um município que tenha uma “qualidade” na distribuição da riqueza da produção.

Os dois maiores PIB *per capita* dos anos analisados (2010-2019) estão em Quissamã e São João Da Barra, seguidos por Macaé que, ainda que tenha o terceiro maior PIB *per capita* da região, não chega a $\frac{1}{2}$ dos valores de Quissamã e São João da Barra em 2019. Os menores valores em 2019 estão em Conceição de Macabu e em São Fidélis, seguidos por Cardoso

Moreira (tabela 3). Quissamã e São João da Barra não concentram os maiores PIB, tampouco os maiores números de habitantes, mesmo assim são os maiores PIB *per capita*.

Tabela 3 - Dados absolutos do PIB em valores correntes per capita dos municípios da Região Norte Fluminense (2010-2019)

Municípios	2010	2013	2016	2019	Var 2010-2019
Carapebus	45252	59364	19813	27798	-38,6%
Cardoso Moreira	9263	22799	26397	22924	147,5%
Campos Dos Goytacazes	83453	122321	35457	57330	-31,3%
Macaé	65845	84800	73375	58803	-10,7%
Conceição de Macabu	8468	12016	14886	16186	91,1%
São Fidélis	10441	15958	19365	19002	82,0%
Quissamã	187271	222438	43032	154727	-17,4%
São João da Barra	186155	213236	111517	220707	18,6%
São Francisco de Itabapoana	11517	33060	23200	24266	110,7%
Total	607666	785991	367042	601743	-1,0%

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Na análise dos dados relativos do PIB *per capita* do Norte Fluminense, Quissamã e São João da Barra detém 62,39% dos valores dos municípios da Região, enquanto os demais detêm os outros 37,61%. Apesar de concentrarem o núcleo dinâmico da Região, Campos e Macaé perdem a centralidade na análise do PIB *per capita*, fato que pode ser explicado pela grande população dos municípios e pela desigualdade na distribuição da renda que apontam, devido aos seus processos de formação e desenvolvimento urbano e econômico.

A variação do PIB *per capita* no período de 2010-2019 demonstra uma economia que “cresce” negativamente, na porcentagem de -1,0%, o que significa um encolhimento da economia que afeta a renda e conseqüentemente a qualidade de vida da população. Um baixo crescimento econômico junto à alta populacional afeta diretamente na divisão do PIB *per capita*, o que pode ser uma explicação para as baixas porcentagens e negativas dos dados, pois, uma economia que decresce não possui um quantitativo de emprego suficiente e que gere renda concomitante ao aumento populacional. Apesar dos dados demonstrarem um encolhimento do PIB *per capita* da região, por outro lado, apontam para o crescimento de alguns municípios. Podemos então destacar Cardoso Moreira novamente com maior crescimento do PIB *per*

capita. No caso de Cardoso Moreira, que teve um aumento significativo no seu PIB em dados da variação (2010-2019), acaba por não sofrer muita variação em relação ao seu quantitativo populacional com crescimento baixíssimo no último censo demográfico, isto pode explicar o prevalecimento da alta no PIB *per capita* do município.

A desigualdade está também na distribuição dos estabelecimentos e da geração de vínculos empregatícios. Segundo a RAIS, o número de estabelecimentos que empregam a população da região somava, em 2015, 16.602 ao todo. Campos dos Goytacazes e Macaé detém, neste ano, respectivamente 8.985 (54,11%) e 4.978 (29,98%) dos estabelecimentos regularizados que oferecem vínculos empregatícios. Entre 2015 e 2020 é possível perceber uma frequente queda neste quantitativo, em todos os municípios da região, porém, a centralidade dos municípios mencionados se mantém (tabela 4).

Tabela 4 - Estabelecimentos na região Norte Fluminense, entre 2015 e 2020

Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var 2015-2020
Carapebus	133	133	124	109	109	111	-16,5%
Campos dos Goytacazes	8985	8754	8574	8349	8241	7982	-11,2%
Cardoso Moreira	209	195	192	190	190	184	-12,0%
Conceição de Macabu	335	326	333	321	312	298	-11,0%
Macaé	4978	4925	4761	4722	4558	4567	-8,3%
Quissamã	282	267	250	253	247	254	-9,9%
São Francisco de Itabapoana	504	502	490	499	494	486	-3,6%
São Fidélis	604	600	586	576	563	558	-7,6%
São João da Barra	572	575	563	533	529	505	-11,7%
Total	16602	16277	15873	15552	15243	14945	-10,0%

Fonte: RAIS/CAGED, 2022.

Na variação do quantitativo de estabelecimentos na região entre os anos analisados, todos os municípios apresentaram queda, o que corroborou para um encolhimento de -10,0% dos estabelecimentos. Entre os que mais perderam os estabelecimentos estão Carapebus, Cardoso Moreira, São João da Barra e Campos Dos Goytacazes, respectivamente. Entre os que menos perderam estão, respectivamente, São Francisco de Itabapoana, São Fidelis, Macaé e Quissamã.

Quando analisados os empregos formais entre os anos de 2015 e 2020, o papel se inverte. Macaé detém a maior quantidade de empregos formais na região, somando em 2020 112.153 (49,99%) dos vínculos ativos em relação aos 84.097 (37,49%) de Campos. O cenário se inverte entre os municípios, Macaé possui mais empregos formais do que o maior município do Norte Fluminense, porém, os outros sete municípios da região detêm menos de 20% dos vínculos (tabela 5).

Tabela 5 - Vínculos empregatícios formais na região Norte fluminense, entre 2015 e 2020

Municípios	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Var 2015-2020
Campos dos Goytacazes	98870	90282	85303	84418	85614	84097	-14,9
Carapebus	2254	1852	2388	2329	2597	1711	-24,1
Cardoso Moreira	1623	1455	1574	1567	1657	1431	-11,8
Conceição de Macabu	2795	2727	2707	2696	2620	2402	-14,1
Macaé	138950	126871	113996	116527	119936	112153	-19,3
Quissamã	3458	3114	3528	3614	3607	3031	-12,3
São Fidélis	5149	4852	5110	4753	4899	4911	-4,6
São Francisco de Itabapoana	3452	3412	3373	3503	3721	3426	-0,8
São João da Barra	10449	8362	9007	10900	14061	11150	6,7
Total	267000	242927	226986	230307	238712	224312	-16,0

Fonte: RAIS/CAGED, 2022.

Nos dados da variação percentual dos vínculos, podemos destacar que dos 9 municípios, somente São João da Barra teve uma alta na criação de empregos formais. Os 8 demais municípios tiveram queda grande, na maioria dos casos, acima dos 10%, como em Carapebus, Macaé e Campos dos Goytacazes, Conceição de Macabu, Quissamã e Cardoso Moreira. É de extrema importância ressaltar a influência da pandemia do COVID-19, que em 2020 abalou a economia mundial e fez com que, entre outros problemas, o número de desemprego aumentasse e de forma repentina. No caso da região Norte Fluminense, os impactos da pandemia podem ter corroborado para a diminuição de empregos no ano de 2020. Em relação aos empregados que trabalham *off-shore* nas empresas da bacia de Campos, muitos foram submetidos ao confinamento antes do embarque para as plataformas de petróleo, para que pudesse conter a contaminação, entre outras reorganizações que foram necessárias como a redução do quadro de

funcionários, ocasionando diminuições de vagas. Campos e Goytacazes e Macaé são os que mais atendem a estes trabalhadores e isto pode explicar a queda no número de vínculos em 2020.

A centralidade de Campos e Macaé pode ser explicada pelo que já mencionamos, pois são os municípios que concentram o núcleo dinâmico da economia regional, apresentando uma estrutura produtiva mais densa e diversificada. Macaé se beneficia das atividades produtivas voltadas à exploração de petróleo *offshore*, abrigando bases logísticas, parte da gestão da Petrobras e atividades de apoio, enquanto Campos se destaca com a oferta de comércio e serviços, bem como de mão de obra qualificada graças à presença de instituições de ensino superior com cursos de níveis técnicos e superior.

Os Royalties do petróleo também são muito importantes para a economia da região. A distribuição, também desigual, nos revela grande disparidade entre os valores destinados. Macaé, Campos dos Goytacazes e Quissamã detém os maiores valores dos Royalties respectivamente em 2020 (tabela 6). Tal fato ocorre devido às sucessivas legislações do petróleo que contemplam: áreas produtoras confrontantes, áreas com base de apoio e áreas atingidas indiretamente, que vão definir o montante que cada município recebe de acordo com a sua participação da economia extrativista.

Tabela 6 - Royalties e participações especiais em valores reais com correção IPCA (2010-2020), com intervalo de 5 anos (R\$)

Ano	2010	2015	2020	Var 2010-2020
Campos dos Goytacazes	2.059.013.607,63	907.325.577,06	308.816.562,44	-85,0
Carapebus	59.770.880,60	36.108.488,26	41.614.113,39	-30,4
Cardoso Moreira	7.969.454,74	6.462.937,98	10.022.388,69	25,8
Macaé	836.976.854,54	505.453.453,77	628.232.285,57	-24,9
Quissamã	184.408.598,79	80.453.500,86	148.666.733,56	-19,4
São Fidélis	10.867.438,37	8.813.158,44	13.667.754,31	25,8
São Francisco do Itabapoana	11.229.686,28	9.107.418,31	14.123.346,09	25,8
São João da Barra	411.296.129,09	233.088.007,91	98.377.325,37	-76,1
Conceição de Macabu	9.056.198,55	7.633.868,27	11.845.358,29	30,8
Total	3.590.588.848,59	1.794.446.410,86	1.275.365.867,71	-64,5

Fonte: Inforoyalties UCAM, 2022.

A variação média demonstra que a Região Norte Fluminense teve uma diminuição na arrecadação dos valores dos royalties, sendo de -64,5% entre os anos analisados (Tabela 6). Campos dos Goytacazes foi o município que, de longe, sofreu a diminuição da arrecadação dos royalties. Trata-se de um município confrontante⁴ que recebe valores maiores dos *royalties*. O amadurecimento⁵ dos campos de petróleo, ou seja, a diminuição ou cessação da produção de determinados campos de produção contribuem para a menor arrecadação. A reorientação da produção da Petrobras para a bacia de Santos, no estado de São Paulo, também pode ter influenciado na arrecadação. Cardoso Moreira, São Fidélis e São Francisco de Itabapoana obtiveram a mesma variação na arrecadação, o que apresenta uma constância no quantitativo.

Os dados relativos do VAB a seguir (figura 2) revelam os setores que contribuem para os números agregados ao PIB. Dos 9 municípios da Região Norte Fluminense, 5 municípios possuem a Administração Pública como setor correspondente pelo maior valor adicionado bruto em 2019, o que nos leva a pensar nos órgãos públicos como principais agentes econômicos que controlam a economia dessas localidades. Também nos leva a pensar na falta de uma gestão eficaz ao longo dos anos, por parte dos gestores locais, que visem a diversificação da economia (NETO E NETO, 2006).

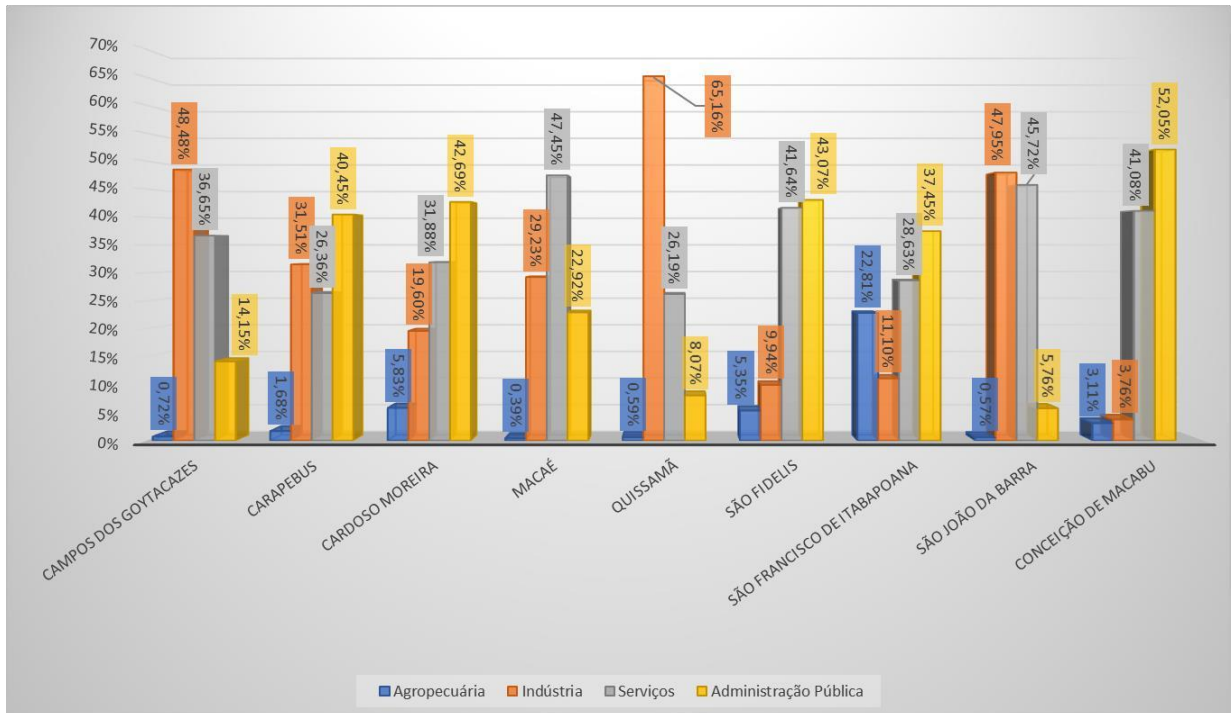
Apesar de o Norte Fluminense ter um passado glorioso no setor agropecuário, atualmente, é o setor que menos tem participação na economia regional, não chegando a nem $\frac{1}{4}$ do valor no município no qual o setor tem mais força, em São Francisco de Itabapoana. Isto pode ser explicado pelo que foi discutido no capítulo anterior, pois a atenção à agropecuária da região foi transferida ao setor extrativista e da indústria.

O setor da indústria e de serviços é mais forte nos municípios onde a indústria do petróleo se encontra mais intimamente relacionada, considerando que tal atividade é contabilizada como industrial nos dados agregados nacionais. Na indústria, destaca-se Quissamã e Campos dos Goytacazes, que possuem respectivamente 65,16% e 48,48% do VAB no setor da indústria (figura 3). Macaé, por sua vez, possui maior porcentagem do VAB no setor de serviços (47,45%), seguido de 29,23% no setor da Indústria.

⁴ Para ser confrontante com algum poço ou campo de petróleo, o Município precisa estar no litoral, mas nem todos os Municípios do litoral são confrontantes. Apenas os são aqueles cujas linhas de projeção sobre a plataforma continental, traçadas a partir de seus limites com a costa, delimitam uma área na qual está inserido algum poço ou campo de petróleo (CNM, 2010. p.21) Estes municípios recebem maiores quantias dos *royalties*.

⁵ Os campos maduros são referenciados como os campos que tiveram tempo de produção maior ou igual a vinte e cinco anos, ou cuja produção acumulada corresponda a, pelo menos, 70% (setenta por cento) do volume a ser produzido previsto, considerando as reservas provadas (Resolução ANP N° 749 DE 21/09/2018). Esta resolução visa reduzir em até 5% o pagamento dos royalties relacionado a produção de campos maduros.

Figura 3 - Dados relativos do Valor adicionado Bruto (VAB) por setor dos municípios do Norte Fluminense no ano de 2019



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Percebemos, pelos dados, que as localidades pequenas como Conceição de Macabu, São Fidélis, Cardoso Moreira e Carapebus apresentam uma forte participação do poder público, principalmente o municipal, na dinâmica econômica local, com baixa diversificação produtiva. Essas localidades, por estarem próximas às áreas de influência de centros urbanos que polarizam seu entorno regional, como é o caso de Campos dos Goytacazes e Macaé, também são afetadas porque muitos de seus habitantes recorrem a esses locais para acessar bens e serviços, contribuindo a baixa diversificação dessas localidades.

Das localidades pequenas, São Francisco é o que mais se destaca por não ser dependente ou especializado em uma atividade, exibindo maior diversificação, inclusive com relevância da agricultura. Já Quissamã apresenta forte dependência da indústria, mais especificamente da exploração de petróleo, uma economia petrolrentista já que não possui bases de operação logística e de apoio, senão apenas depende das transferências constitucionais de royalties e participações especiais.

2.2 - Cidades pequenas na rede urbana brasileira e a economia de Cardoso Moreira

A reestruturação do sistema capitalista, como discutido anteriormente, desencadeou uma série de mudanças estruturais expressivas na economia dos países. No advento da globalização e com a difusão das novas tendências do modo capitalista de produção em diferentes escalas, não se deve considerar a rede urbana como um objeto de estudo isolado da dinâmica global. Tratando sobre a rede urbana, a globalização e as constantes mudanças da estruturação econômica mundial vão recriar diferentes dinâmicas e rearticulações dentro da rede urbana.

A globalização impacta vigorosamente as esferas econômica, social, política e cultural, mas também, e simultaneamente, a organização espacial que tanto reflete como condiciona aquelas esferas. Em outras palavras, a globalização impacta, ainda que desigualmente, as formas, funções e os agentes sociais, alterando-os em maior ou menor grau e, no limite, substituindo-os totalmente. Trata-se de uma reestruturação espacial que se manifesta, no plano mais geral, na recriação das diferenças entre regiões e centros urbanos, assim como na articulação entre ambos e entre os centros (CORRÊA, 2006, p. 256)

Corrêa (2006) ressalta as grandes corporações como os principais agentes responsáveis por espriar o capital produtivo no mundo e pelas transformações na organização dos espaços. Nessa direção, realça que a rede urbana é impactada pela globalização por toda a parte, e todos os centros urbanos, mesmo que pequenos, “participam, ainda que não exclusivamente, de um ou mais circuitos espaciais de produção” (CORRÊA, 2006), sendo, portanto, mais ou menos afetados pelas dinâmicas recentes por que passa o modo de produção vigente.

A rede urbana que é tratada neste trabalho consiste no “conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si” (CORRÊA, 2006). Os centros urbanos que compõem o que chamamos de rede estabelecem nestas articulações mencionadas, centralidades. As centralidades que certos centros possuem estão principalmente vinculadas às suas capacidades de produção do capital, da absorção da mão de obra e da oferta de produtos e serviços, sejam elas numerosas ou especializadas – no caso de alguns centros.

As cidades pequenas entre os centros urbanos da rede são analisadas por Corrêa (2011) como pontos na rede urbana.

A pequena cidade pode ser melhor definida em termos do grau de centralidade do que em termos de tamanho demográfico. Ela se caracteriza por ser um centro local, isto é, um centro que exerce centralidade em relação ao seu território municipal, sua hinterlândia, onde vive uma população dispersa dedicada sobretudo às atividades agrárias (...) (CORRÊA, 2011, p. 6-7)

A cidade pequena, numa análise considerando-a como sede do ente federativo: município, por mais que ela não tenha uma centralidade quando se analisa a rede urbana que está inserida, ela é um centro local em relação aos povoados e vilas de suas “hinterlândia”. Segundo Corrêa (2011), as pequenas cidades possuem cerca de 20-30.000 habitantes, podendo possuir mais quantitativo populacional devido às atividades econômicas que possuem. Entretanto não é o número de habitantes que explica sua centralidade, é a sua posição como centro local.

Aqui iremos dar enfoque nas cidades pequenas brasileiras para analisar a economia de Cardoso Moreira, junto às tendências das dinâmicas econômicas das cidades pequenas e as particularidades do município. O município de Cardoso Moreira teve sua emancipação tardia, com o processo emancipatório se intensificando no ano de 1989. Antes disto, o mesmo era distrito do município de Campos dos Goytacazes, sendo parte territorial de Campos dos Goytacazes e, por isso, participando da dinâmica econômica do mesmo município até sua emancipação ser consolidada, em 1993 (SILVA, 2020).

Com o embasamento da constituição Federal de 1988, como ente federativo, o município passa a usufruir de autonomia nas suas diferentes esferas, são elas a autonomia de auto-organização, política e administrativa, legislativa e financeira (SILVA, 2020, p. 23). Cardoso Moreira não fica fora desta possibilidade de reorganização política e territorial. Tendo seu processo emancipatório finalizado, o município consegue se autogerir e se desenvolver política e economicamente como ente federativo autônomo, com base nos textos constitucionais.

Tendo em vista sua emancipação tardia, Cardoso Moreira só foi incorporado ao Censo Demográfico do IBGE no ano de 2000, por isso, se tem somente para consulta os dados sistematizados dos Censos de 2000 e 2010. Apesar dos muitos recentes e reduzidos dados relacionados ao município, os mesmos evidenciam uma mudança na dinâmica populacional de Cardoso Moreira. Vale ressaltar que até a conclusão da presente pesquisa não haviam sido divulgados os dados oriundos do censo demográfico de 2020, devido aos problemas relacionados à pandemia do Covid 19, que adiou por anos consequentes a realização do censo. Cardoso Moreira como sede político-administrativa pode ser considerada uma cidade pequena. A população urbana do município localizada em sua sede é de 8.757 mil habitantes no último censo, em 2010 (tabela 7). A população Rural, que decresce entre os censos de 2000 e 2010 totaliza, no censo mais recente, 3.843 mil habitantes. Apesar de o município ter a maior quantidade de habitantes em sua área urbana, a população rural corresponde a 30,5% da

população total em 2010, podendo ser considerado um quantitativo expressivo da população situada no rural.

Tabela 7 - Dinâmica populacional de Cardoso Moreira, entre 2000 e 2010

2000			2010		
Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
12.595	8.041	4.554	12.600	8.757	3.843

Fonte: Censo do IBGE, 2022.

Endlich e Marques (2021) apontam o êxodo rural como um importante processo que está ligado à transformação da dinâmica das cidades pequenas. As evidências do baixíssimo crescimento da população total de Cardoso Moreira entre os censos e do aumento população urbana junto à diminuição da rural, apontam para o êxodo rural, seja realizado das áreas rurais para as urbanas dentro dos limites do município ou para fora do município, explicando o baixo crescimento populacional total em 10 anos.

O êxodo rural contribuiu com, além de um esvaziamento das localidades rurais, a reorganização da dinâmica das cidades pequenas, pois conforme o campo deixou de ser habitat de significativa parte da população brasileira, alteraram-se também os papéis das pequenas cidades (ENDLICH e MARQUES, 2011, p. 140). Sendo assim, as mudanças ultrapassam simplesmente a perda populacional das localidades urbanas.

Em relação ao êxodo rural, Corrêa (2001) traz a seguinte contribuição sobre o caso do Brasil e a da industrialização do campo.

A industrialização do campo afetou também a paisagem agrária, diminuindo a presença dos diversos estágios de capoeiras, eliminando o habitat rural concentrado, quando este ocorria, criando uma paisagem vazia de homens. A emigração para a periferia urbana, tanto das metrópoles, cidades médias e pequenas, para a fronteira de povoamento ou de modernização ou para acampamentos do MST, são outros efeitos da industrialização do campo que irão afetar as pequenas cidades (CORRÊA, 2011. P.85)

O campo industrializado diminui os espaços de subsistência do homem do campo, considerando que a relação de trabalho do camponês com a sua fonte de renda não é a mesma do modelo capitalista industrial. O camponês passa a ter que competir numa disputa inalcançável por ele, tendo assim que se render à diversificação de sua produção ao trabalho assalariado, ou, na falta dele, buscar uma vida nos centros urbanos (KAUTSKY, 1896). Este pode não ser numa dinâmica interna ao caso de Cardoso Moreira, pois a agroindústria no

município não é forte, mas numa escala nacional e global, a industrialização do campo induz a uma força centrípeta da população do campo para a cidade.

O efeito de esvaziamento das pequenas cidades, para além da transformação do seu papel como centro local, pode ser explicado pela baixa absorção da mão de obra, principalmente no que tange aos empregos formais, pela pequena oferta de produtos e serviços, considerando que muitos deles se situam na hinterlândia de cidades médias e de porte médio. Pode-se dizer que este fato se deve à uma decadência da oferta de produtos e serviços que a intensificação da industrialização demanda e que não pode ser atendida, às vezes nem parcialmente, pelas cidades pequenas (CORRÊA, 2011). A procura por emprego é o principal causador da perda populacional das pequenas cidades e Cardoso Moreira não foge a esta regra.

Analisando os dados dos empregos formais de Cardoso Moreira, segundo dados do RAIS/CAGED (tabela 8), o quantitativo de emprego formal em Cardoso Moreira é extremamente reduzido se comparado ao seu número de habitantes em 2010, os vínculos empregatícios no ano de maior registro de empregos formais (2014) atendem somente aproximadamente 13,5% do quantitativo da população registrada no Censo de 2010. A falta de uma estrutura que gere emprego para a população causa um déficit no crescimento populacional e conseqüentemente do município.

Tabela 8 - Número de empregos formais de Cardoso Moreira, por setor, entre 2010-2020

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Extrativa mineral	25	27	44	45	69	37	55	35	33	32	41
Indústria de transformação	29	31	46	56	64	60	45	45	46	59	52
Construção Civil	25	24	10	28	87	40	22	9	9	9	20
Comércio	189	198	200	223	232	212	193	223	274	316	330
Serviços	186	210	183	123	143	171	206	196	108	111	113
Administração Pública	882	918	839	985	922	920	737	886	927	958	723
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	121	151	144	172	188	183	197	180	170	172	152
Total	1457	1559	1466	1632	1705	1623	1455	1574	1567	1657	1431

Fonte: RAIS/CAGED, 2022.

Os empregos formais, como demonstrado na tabela 8, são majoritariamente vinculados ao setor da administração pública do município, deixando um número pouco expressivo para o setor privado de atividades extrativista, comércio, indústria, construção civil, serviços e atividades agropecuárias. Estes dados nos revelam um pouco da dinâmica econômica do município, que não é regra, mas faz parte da lógica de muitas cidades do porte de Cardoso Moreira, onde o setor público é o de maior influência na economia, como evidenciado em outros municípios da Mesorregião Norte Fluminense.

Os vínculos no setor do comércio também chamam a atenção, sendo o segundo maior setor que emprega a população do Município. De 2010 ao ano de 2020, o setor teve um aumento de vínculos empregatícios, totalizando em 2020 o quantitativo de 330 vínculos. Apesar de ser o segundo setor que mais emprega no município, a Administração Pública ultrapassa em 393 vínculos em relação ao setor do Comércio em 2020.

Com dados do IBGE do PIB (Produto Interno Bruto) do município e o VAB (Valor Adicionado Bruto) é possível reforçar a força do setor de administração pública na economia do município, sendo este responsável por maior parte do VAB ao PIB, correspondendo à cerca de 43% do VAB, com a maior porcentagem de participação na economia em 2019. Enquanto isso, os demais setores estão distribuídos nos outros 57% desigualmente (tabela 9).

Tabela 9 - Produto interno bruto e valor adicionado de Cardoso Moreira, entre 2010 e 2019, em R\$ mil, com intervalo de 3 anos

	2010	2013	2016	2019
Produto Interno Bruto (PIB)	116154	287249	330961	293954
Valor Adicionado Bruto (VAB)	110073	272356	317877	272900
Agropecuária	14865	18077	18840	15903
Indústria	7368	101964	97518	53496
Serviços	24840	65421	95852	87008
Administração Pública	63000	86895	105666	116493

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

O Município de Cardoso Moreira também tem em sua economia a participação dos *Royalties* e participações especiais do petróleo. Em 2020, foram R\$10.022.388,69 arrecadados para o município. Analisando os valores arrecadados através dos *Royalties* na Região Norte fluminense, o município não é central nesta análise, pois não participa diretamente da economia

do petróleo e não participa das maiores porcentagens na repartição de acordo com a legislação. A arrecadação municipal depende fortemente das transferências constitucionais dos governos federal e estadual (tabela 10).

Tabela 10 - Arrecadação do município de Cardoso Moreira em 2021, por principais impostos (R\$)

Especificação do imposto	Arrecadação Total	%
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES DE MELHORIA	2.581.087,27	3,93%
Impostos sobre a renda e proventos de qualquer natureza	1.032.856,20	1,57%
ITBI - Principal	169.698,47	0,26%
ISS - Principal	704.909,53	1,07%
CONTRIBUIÇÕES	245.858,26	0,37%
Contribuição para o custeio do serviço de iluminação pública	245.858,26	0,37%
RECEITA PATRIMONIAL	196.293,53	0,30%
Remuneração de depósitos bancários - principal	196.293,53	0,30%
TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO E DE SUAS ENTIDADES	28.981.006,65	44,09%
Cota-parte do FPM - cota mensal - principal	12.606.871,82	19,18%
Cota-parte royalties – prod.petról- lei 7.990/89 principal	14.671.969,51	22,32%
TRANSFERÊNCIA DO ESTADO E DE SUAS ENTIDADES	33.602.964,06	51,12%
Cota-parte do ICMS - principal	29.566.976,23	44,98%
Royalties – comp.fin.prod.petr.lei 7990/89 art 9- principal	2.505.257,40	3,81%
RECEITA PATRIMONIAL	196.293,53	0,30%
Remuneração de depósitos bancários - principal	196.293,53	0,30%
RECEITA CORRENTE TOTAL DO MUNICÍPIO	65.738.337,21	100%

Fonte: Secretaria da Fazenda de Cardoso Moreira, 2022.

Cardoso Moreira tem maior parte de sua arrecadação municipal proveniente de transferências da União e do Estado do Rio de Janeiro, estas correspondem à 95,21% das receitas do município (Tabela 10). Ressalta-se o repasse dos royalties que, na transferência para o município, provenientes da união e do estado, juntos, chegam à mais de R\$17.000.000,00. O repasse dos impostos federais e estaduais FPM e ICMS também estão inclusos no maior quantitativo da receita de Cardoso. Os impostos, taxas e contribuições de bens e melhorias onde se encontram os impostos locais (IPTU e ISS), assim como as contribuições sobre iluminação, correspondem à 4,30% da receita. A iluminação pública e receita patrimonial são os menores valores, correspondendo à 0,30%.

Como ressaltado, a economia de Cardoso Moreira tem grande participação da administração pública, tendo-a como principal setor econômico do município, seja quanto à arrecadação seja quanto à geração de empregos. Segundo Neto e Neto (2006), fazendo um parâmetro econômico da economia do Norte Fluminense, revela que em todos os municípios da Região Norte Fluminense, exceto Campos e Macaé, o setor da Administração Pública é o que mais emprega e o que mais agrega valores econômicos, especialmente para as pequenas localidades onde a base produtiva é pouco diversificada.

Como centro local, a sede do município de Cardoso Moreira oferta produtos e serviços básicos para sua sede e para as localidades rurais. Como centro da rede Urbana, por ser uma pequena localidade, Cardoso não pode ser analisado segundo a ótica de centralidade, sendo um centro local, e com sua centralidade restrita à sua hinterlândia⁷ (CORRÊA, 2011). Além disso, considerando as facilidades de acesso aos centros urbanos de Itaperuna e Campos dos Goytacazes, muitas das atividades locais sofrem concorrência direta desses centros, na medida em que a população local se desloca a esses dois centros regionais para acessar comércio e serviços.

A oferta de emprego, produtos e serviços sendo muito maior e mais diversificada em determinados municípios, junto à ampliação da possibilidade de deslocamento com os meios de transporte mais acessíveis à população, faz com que os pequenos municípios percam centralidade (CORRÊA, 2006). O município de Cardoso Moreira possui uma relação com os outros municípios centrais na rede urbana que está inserido e esta relação está diretamente ligada à oferta de produtos e serviços e na acessibilidade em termos de deslocamento, fazendo com que a população do município procure outros centros que supram as demandas econômicas.

3. MOVIMENTO PENDULAR DE ESTUDANTES DE CARDOSO MOREIRA NA REGIÃO INTERMEDIÁRIA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES

Quando falamos de movimento pendular é necessário, aqui, falar desse movimento migratório analisando-o na dinâmica da Rede Urbana que ocorre, e é possível fazê-lo em determinado recorte. Desta forma, o recorte escolhido para este trabalho é a Região Intermediária de Campos dos Goytacazes, possibilitado através da divisão regional proposta pelo IBGE em 2017. O IBGE propõe a regionalização do país em “Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias”, e este considera as transformações nas dinâmicas econômicas mundiais e no Brasil inclusive com globalização que se desdobra ainda nos dias atuais, o que reforça ainda mais a heterogeneidade que a funcionalidade das redes urbanas possui.

As Regiões Geográficas Imediatas seriam “estruturas a partir de centros urbanos próximos para a satisfação das necessidades das populações, tais como compra de bens de consumo duráveis e não duráveis; busca de trabalho, procura por serviços de saúde e educação; e prestação de serviços públicos (...)” (IBGE, 2017). As Regiões Geográficas Intermediárias seriam “uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas” (IBGE, 2017).

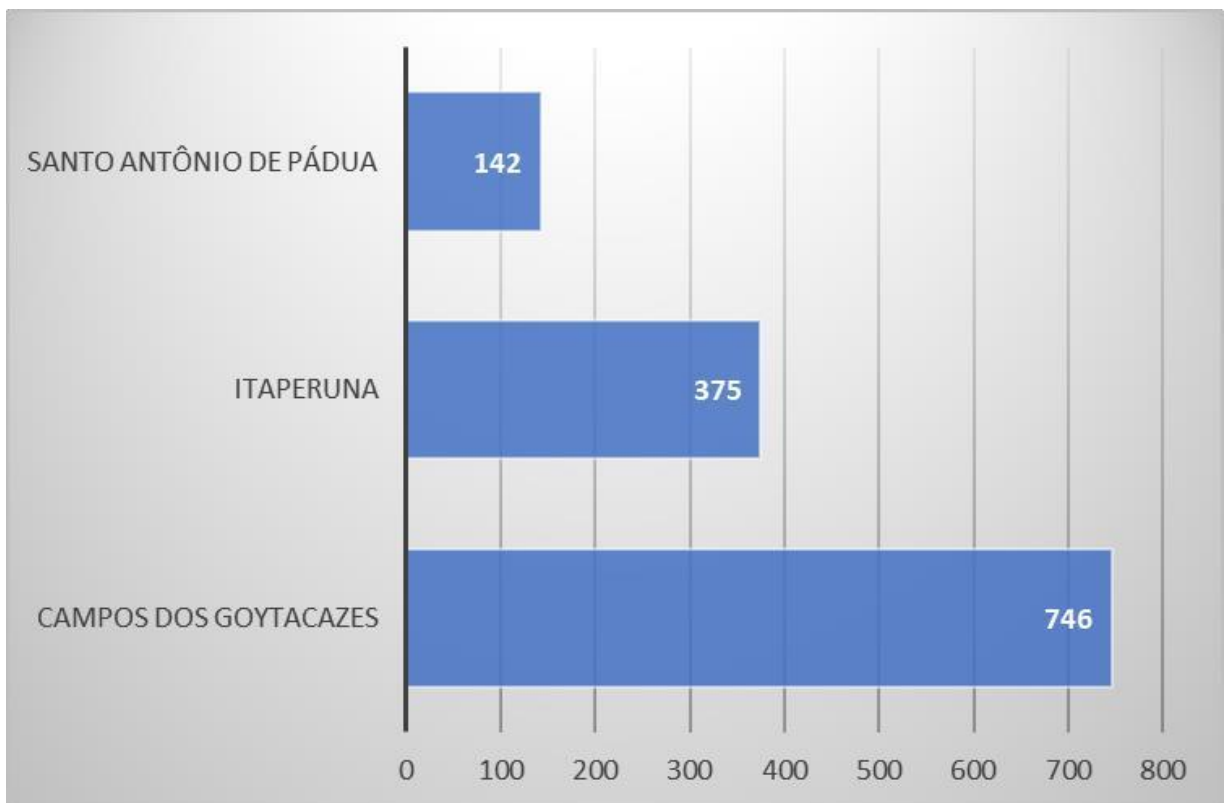
As duas formas de regionalização das redes urbanas brasileiras não são vistas separadamente, pelo contrário, as Regiões Geográficas Intermediárias cumprem o papel de maior hierarquia sobre as Regiões Geográficas Imediatas fornecendo serviços de gestão (público e privado) e funções urbanas de maior complexidade para que a mesma possa ser melhor distribuída espacialmente para a população no raio de ação das Imediatas, estabelecendo assim uma organização do território cujo as Regiões Geográficas Imediatas estão a “meio caminho” das regiões de ordem superior.

Segundo o quadro sistemático desta proposta de divisão regional, na obra do IBGE de 2017, a Região Geográfica Intermediária de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro, influencia nas Regiões Imediatas de Campos dos Goytacazes, Itaperuna e Santo Antônio de Pádua, que são os municípios que este trabalho analisa em relação ao município influenciado (Cardoso Moreira). Essa escolha pela regionalização mais recente tem a ver com as dinâmicas que este trabalho analisa, posto que os movimentos pendulares a estudo que partem de Cardoso Moreira têm como destino Campos dos Goytacazes e Itaperuna.

3.1 - A oferta de serviços de educação na Região Intermediária de Campos dos Goytacazes

Como dito anteriormente, a Região Intermediária de Campos dos Goytacazes é subdividida em três Regiões Imediatas, sendo elas: Região Imediata de Campos dos Goytacazes, Região Imediata de Itaperuna e Região Imediata de Santo Antônio de Pádua. Os municípios centrais destas regiões são os que dão nome às regiões de influência. Os municípios das três regiões imediatas da Região Intermediária de Campos dos Goytacazes oferecem cursos de Ensino Superior, sendo o maior quantitativo de cursos em Campos dos Goytacazes e Itaperuna, respectivamente (figura 4).

Figura 4 - Quantitativo de Cursos ofertados (Presencial e EAD) nos Municípios centrais da Região Intermediária de Campos dos Goytacazes em 2020



Fonte: Microdados do Censo da Educação Superior do Inep, 2020

Por terem a presença de maior número de instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas, Campos dos Goytacazes e Itaperuna também abrigam a maior quantidade de cursos, gravitando em suas áreas de influência com a oferta de educação superior e técnica e ensejando interações espaciais de alunos provenientes de diversos lugares, particularmente aqueles das pequenas localidades do Norte e Noroeste Fluminenses, onde inexistem ou são insuficientes os cursos disponíveis. Apesar de Santo Antônio de Pádua ofertar cursos

Universitários, Cardoso Moreira não possui uma interligação direta com o município que facilite a mobilidade dos estudantes, por exemplo, não existem linhas de ônibus que conectem Cardoso Moreira e Santo Antônio de Pádua (Tabela11). Por este motivo, destacaremos somente Campos dos Goytacazes e Itaperuna.

3.1.1 Campos Dos Goytacazes

O destaque para Campos dos Goytacazes pode ser explicado não somente por ser o município com maior densidade populacional entre os três, mas, pelo seu processo de desenvolvimento econômico, na dinâmica econômica regional da Mesorregião Norte Fluminense, como já visto antes.

A dinâmica econômica do extrativismo do petróleo iniciada na década de 70 causou as mudanças em diversas outras atividades da economia da Região. É o caso, por exemplo, do aumento da demanda por serviços de educação. A mão de obra qualificada é fundamental para que seja absorvida pelo setor da economia petrolífera.

O setor extrativista de petróleo, por operar em alta tecnologia, necessita de mão-de-obra altamente qualificada, tanto em nível técnico como em nível superior. Por isso se faz necessário à região atender estas expectativas. Havendo assim, um aumento de instituições de ensino na região, em todos os níveis, mas em especial técnico e superior [...] (NETO E NETO, 2006. p. 10).

A crescente necessidade de desenvolvimento das infraestruturas para uma economia fortalecida leva ao aumento da demanda por mão de obra qualificada, que não se restringe ao setor da economia do petróleo. A economia do petróleo aquece os demais setores econômicos do Norte Fluminense, e nos demais setores, também se faz preciso mão de obra qualificada. A construção civil, a indústria de peças de mecânica e automação, o ramo imobiliário, a administração de empresas dos setores de produtos e serviços, os ramos da saúde e da educação também vão demandar mão-de-obra qualificada. Por isso, faz-se necessário cada vez mais instituições de ensino - em especial os de nível superior e técnico, com quantidades suficientes de vagas para comportar as demandas e com diversidade de cursos e especialidades.

A pesquisa acadêmica produzida nas Universidades também é de extrema importância para o desenvolvimento regional. Além das pesquisas científicas sobre infraestrutura e tecnologia industrial, os estudos biológicos e ambientais, da saúde, as leituras e críticas sobre os fenômenos e as dinâmicas que ocorrem nos aspectos social, político e econômico e histórico

vão corroborar com ferramentas de mudança e desenvolvimento. É a pesquisa que descreve e analisa as ferramentas, processos e dinâmicas, mostra os erros e acertos, que busca propostas de desenvolvimento e mostra caminhos para que, no caso da visão desenvolvimentista, seja possível progredir.

As instituições de ensino, a infraestrutura que as comporta, bem como os alunos que chegam à região para estudo, atuam no sentido de dinamizar a economia local.

Esse aumento das instituições de ensino faz com que a demanda de alunos aumente, não se limitando apenas a Campos ou ao Norte Fluminense, mas atrai alunos até do Espírito Santo. Diariamente chegam em Campos, cerca de 300 ônibus com alunos para as instituições. Isto contribui não apenas para a atividade de transporte, mas também para o setor da construção civil, tanto nas construções habitacionais (muitos estudantes optaram por morar em repúblicas na cidade), como na ampliação e manutenção da infra-estrutura de circulação viária, melhorando rodovias e estradas que interligam os municípios da região (OLIVEIRA apud NETO E NETO, 2006, p. 11).

Desta forma, percebe-se que a economia necessita da presença das instituições com a formação qualificada para o mercado de trabalho e a produção de pesquisa, ao passo que as mesmas, depois de instaladas e em operação, também necessitam e contribuem economicamente com/para diversos ramos da economia. É o que podemos chamar de uma retroalimentação econômica, onde as empresas necessitam da qualificação das instituições e as instituições necessitam dos produtos e serviços que as empresas ofertam, levando assim ao fortalecimento econômico.

Em decorrência dos fatores que levam as instituições de ensino a se instalarem em determinadas regiões e seus nexos com o desenvolvimento econômico, o Norte Fluminense se beneficia com a chegada de Universidades e escolas técnicas para atender a demanda pela qualificação da mão de obra. Neto e Neto (2006) destacam as universidades públicas (UFF, UENF e UFRJ), as escolas técnicas públicas (CEFET e Escola Técnica João Barcelos Martins, Unidade da FAETEC), as instituições de ensino privadas (UCAM, ISECENSA, UNIVERSO, Estácio de Sá etc.), as instituições do sistema S (SENAI, SENAC, SENAT) que oferecem cursos profissionalizantes e técnicos (NETO E NETO, 2006). A criação da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) é o maior e mais importante marco na presença das instituições de ensino na Região (figura 5).

Figura 5 - Imagem aérea da área do Campus da Universidade Estadual do Norte Fluminense



Fonte: Damasceno (divulgação Uenf). Disponível em: <https://campos.rj.gov.br/app/assets/noticias/with-39061>

3.1.2 Itaperuna

O município de Itaperuna tem sua importância histórica, no que tange à economia de sua Mesorregião (Noroeste Fluminense), por ser um centro intermediário de serviços da região. Os fluxos econômicos que ocorrem no Noroeste Fluminense corroboram para que Itaperuna seja um lugar central na rede urbana da região (GONÇALVES E SANTOS, 2019). Itaperuna pode ser considerado um centro sub-regional destacando as relações econômicas que estabelece para além da influência mesorregional, pois evidencia-se relações com municípios e localidades para além da delimitação de sua mesorregião, também, com localidades de outros estados (GONÇALVES E SANTOS, 2019).

A centralidade que Itaperuna possui na sua região de influência ao longo dos anos pode ser a explicação para o município estar incluído como centro da Região Imediata com o seu nome. Itaperuna pode ser considerado em sua região de influência como um centro interurbano, o que significa que a dinâmica desta região é desenvolvida através dos fluxos de deslocamento populacionais. Esta dinâmica está pautada nas relações sociais e na materialização destas relações no espaço, materializações estas que permitem com que as relações sociais aconteçam (GONÇALVES E SANTOS, 2020).

Gonçalves e Santos (2020) ressaltam o transporte intermunicipal como importante fator condicionante e que evidencia a centralidade de Itaperuna em sua Região Imediata. Segundo os autores, das 148 linhas regulares intermunicipais existentes dentro da região geográfica

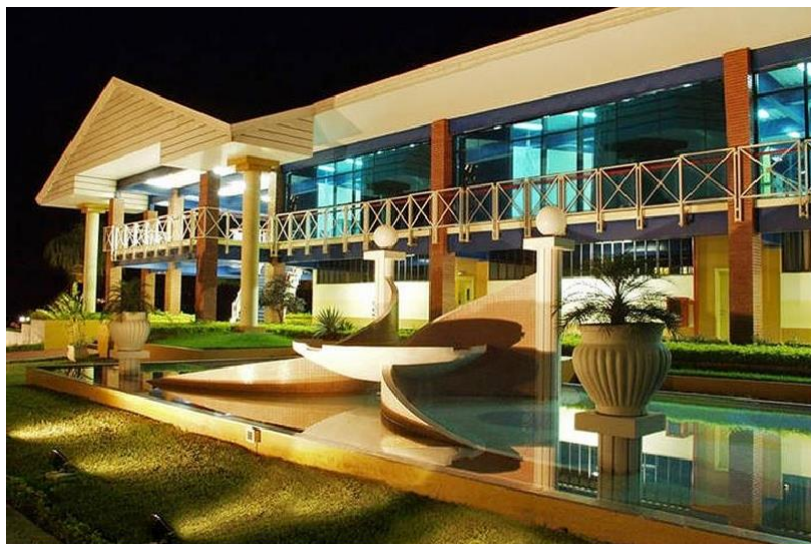
imediate, Itaperuna é origem de 73 delas (49,3%) e destino de 58 (39,6%) (Gonçalves e Santos, 2020. p. 150)

Em relação à oferta dos serviços de Educação em Itaperuna:

A quantidade de cursos oferecidos é reveladora da concentração territorial, cabendo a Itaperuna 43 cursos de um total de 49, o restante, 6, é ofertado por instituições situadas em Bom Jesus do Itabapoana (GONÇALVES, 2020). Em termos percentuais, 87,7% dos cursos são ofertados por instituições de Itaperuna, enquanto as instituições de ensino superior de Bom Jesus do Itabapoana ofertam 12,3% dos cursos. Considerando o número de alunos matriculados, a participação de Itaperuna é ainda maior, com 91% (11.721 ao todo) de alunos da sua região geográfica imediata, seguida por Bom Jesus do Itabapoana, com 9% (1.042 alunos matriculados) (GONÇALVES E SANTOS, 2020, p. 152).

Segundo dados do Inep, Itaperuna possui a atuação de instituições de ensino Superior Públicas e Privadas, sendo elas: Universidade Iguazu (UNIG) (figura 6); Universidade Federal Fluminense (UFF); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) (figura 7); Faculdade Redentor, Instituto Superior de Educação do Município de Itaperuna; Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio De Janeiro – FAETERJ; Centro Universitário São José de Itaperuna (GONÇALVES E SANTOS, 2020, p.151).

Figura 6 - Universidade de Iguazu (UNIG) em Itaperuna-RJ



Fonte: unig.br. Disponível em: <https://unig.br/wp-content/uploads/predio-itaperuna-1.jpg>

Figura 7 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) em Itaperuna-RJ



Fonte: Comunicação Social do Campus Itaperuna. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br>

Desta forma, Itaperuna é destacado como um importante centro na Região Intermediária de Campos dos Goytacazes, contando com a atuação de variadas e importantes instituições de Ensino que atendem à demanda de toda a região de influência de Itaperuna e, para além dela, com a sua característica de centro sub-regional.

3.2 Estudantes de Cardoso Moreira em busca por serviços de educação

O município de Cardoso Moreira possui a presença de escolas de Ensino Fundamental e médio, sendo elas municipais, estaduais e particulares. Essas escolas acabam por atender a demanda para estes níveis educacionais. Destacamos aqui as maiores escolas do Município, o Colégio Estadual Baltazar Carneiro (CEBC), o CIEP Admar Ferreira de Medeiros e a Escola Municipal Maria Da Penha Marins Siqueira.

Em relação aos cursos de Nível Técnico e superior, Cardoso Moreira até 2021 não possuía instituições de Ensino Técnico e Superior, nem mesmo polos EAD de curso de ensino superior. No ano de 2022, o município inaugurou um polo do Cederj⁶, que já obteve matrículas

⁶ O Consórcio Cederj foi criado em 2000, com a finalidade de democratizar o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade na modalidade Educação a Distância (EaD). Reúne, por meio de acordo de cooperação técnica, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (SECTI) e da Fundação Cecierj, e as Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro. (Site Fundação Cecierj)

da primeira turma para o primeiro semestre de 2022. Neste polo, localizado no Colégio Estadual Baltazar Carneiro, na área central da sede do Município, oferta o curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF).

Devido à baixíssima ou inexistência da oferta de cursos de nível técnico e superior, os estudantes do município acabam tendo que se deslocar aos municípios vizinhos onde a oferta é maior e diversificada. Analisaremos aqui os principais destinos de estudantes de Cardoso Moreira para estudos, dando enfoque aos níveis educacionais deficientes no município.

O deslocamento de estudantes para outros municípios implica em movimentos que, muitas das vezes, são movimentos pendulares.

O conceito de “movimento pendular” está vinculado a uma das linhas tradicionais de pesquisa em Geografia Urbana: a identificação de áreas de influência ou regiões funcionais. Os autores Adan, D’Arcier e Raux (1994, apud Moura; Branco; Firkowski, 2005, p. 122) afirmam que o conceito de mobilidade refere-se à vida cotidiana do indivíduo. Para os autores, a mobilidade pendular pode ser entendida num sentido amplo como “[...] conjunto de deslocamentos que o indivíduo efetua para executar os atos de sua vida cotidiana (trabalho, compras, lazer)” (TAVARES E OLIVEIRA, 2015).

Diferentemente da Migração, o movimento pendular seria um deslocamento de curto prazo, por meio do qual a população se desloca na medida em que necessita de serviços e produtos (trabalho, serviços educacionais, serviços de saúde, serviços bancários, lazer, entre outros) que encontram nos locais de destino. A migração, por sua vez, envolve a mudança de residência onde os indivíduos *se fixam com considerável tempo de permanência* (BERSOT, 2020, p. 19).

Analisando a tabela de dados sobre os estudantes da Região Norte Fluminense, provenientes do Censo Demográfico (IBGE) de 2010 (tabela 11), percebemos que, do total da população de Cardoso Moreira, 3.481 são estudantes. Destes, 396 são estudantes pendulares, ou seja, 11,4% dos estudantes realizam movimentos diários para outras cidades em busca de serviços de educação. No que tange à porcentagem de estudantes pendulares relacionado ao número de habitantes dos respectivos municípios referenciados na tabela, o município de Cardoso Moreira é o terceiro município da Região Norte do estado com maior porcentagem de pessoas que realizam movimento pendular para estudo em relação ao seu total de estudantes.

Tabela 11 - População total, total de estudantes, total de estudantes pendulares, região Norte Fluminense por municípios – 2010

Municípios	População 2010	Total de estudantes	Total de estudantes pendulares	Pendulares sobre total de estudantes (%)
Carapebus	13.359	3.752	617	16,4
Campos dos Goytacazes	463.731	145.898	2.529	1,7
Cardoso Moreira	12.600	3.481	396	11,4
Conceição de Macabu	21.211	6.372	551	8,7
Macaé	206.728	62.182	2.450	3,9
Quissamã	20.242	6.585	506	7,7
São Francisco de Itabapoana	41.354	13.320	970	7,3
São Fidélis	37.543	10.471	881	8,4
São João da Barra	32.747	9.760	1.258	12,9
Região Norte Fluminense	849.515	261.822	10.159	3,9

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: Tavares (2016).

Contando que Cardoso Moreira não possui ensino superior, a maior procura por serviços de ensino fora do município é por este nível educacional. A tabela 12 mostra o total de estudantes de graduação de Cardoso. É possível ver que, dos 3.481 estudantes, 301 cursam a graduação, ou seja, 8,6% da população de estudantes é de ensino superior. Também é possível perceber que dos 301 estudantes de ensino superior, 288 realizam movimento pendular para estudar em outros municípios, ou seja, 95,7% dos estudantes de graduação não residem onde estudam, por outro lado, realizam movimento pendular para atender suas necessidades educacionais. Esta percepção justifica a busca desse serviço em cidades circunvizinhas ao mesmo, devido à falta de curso superior no município em questão.

Tabela 12 - Total de estudantes do ensino superior e estudantes pendulares no ensino superior, região Norte Fluminense e Municípios – 2010

Municípios	Total de alunos na graduação	Deslocamento para cursar graduação	Deslocamentos sobre total de alunos (%)
Carapebus	299	268	89,4
Campos dos Goytacazes	14.687	1.029	7,0
Cardoso Moreira	301	288	95,5
Conceição de Macabu	443	434	98,0
Macaé	7.705	1.477	19,2
Quissamã	624	390	62,4
São F. de Itabapoana	797	516	64,7
São Fidélis	923	567	61,4
São João da Barra	703	634	90,1
Região Norte Fluminense	26.482	5.602	21,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Elaboração: Tavares (2016).

Do total de estudantes que entram em Campos dos Goytacazes (tabela 13), 249 estudantes são oriundos de Cardoso Moreira, sendo eles responsáveis pela estimativa de 2,9%

da população de estudantes que se deslocam para Campos. Em relação ao número de estudantes que se deslocam pendularmente de Cardoso Moreira para outras localidades (Tabela 11) com o número de estudantes de Cardoso que entram para estudar em Campos (Tabela 12), é possível perceber que esses 249 estudantes que estão nas instituições de ensino de Campos correspondem a 63% do total de estudantes fora de Cardoso Moreira. Assim é possível evidenciar que Campos dos Goytacazes estabelece mais expressiva relação de centralidade no que diz respeito aos serviços de educação, restando 147 alunos, ou seja, 37% dos alunos que estão distribuídos em outras localidades que oferecem o serviço.

Tabela 13 - Entrada de estudantes em Campos Dos Goytacazes segundo município de residência – Brasil – 2010

Municípios/UF de residência	Estudantes	% sobre o total
São João da Barra/RJ	1042	12,2
São Francisco de Itabapoana/RJ	791	9,3
São Fidélis/RJ	758	8,9
Rio de Janeiro/RJ	750	8,8
Macaé/RJ	622	7,3
Quissamã/RJ	261	3,1
Italva/RJ	250	2,9
Cardoso Moreira/RJ	249	2,9
Bom Jesus do Itabapoana/RJ	238	2,8
São Gonçalo/RJ	210	2,5
Mimoso do Sul/ES	207	2,4
Itaperuna/RJ	185	2,2
Cachoeiro de Itapemirim/ES	178	2,1
Cambuci/RJ	167	2,0
Conceição de Macabu/RJ	137	1,6
Outros	2485	29,1
Total	8.530	100,0

Fonte: Microdados do Censo Demográfico 2010 (IBGE, 2010). Elaboração: Tavares (2016).

As linhas de ônibus permitem que a população se desloque entre diferentes pontos, desta forma, remetem ao deslocamento populacional, estabelecendo fluxos e conexões, sendo dotada de materialidade e relações sociais. Desta forma, o “sistema de transporte tem a capacidade de perpassar os limites e fazer com que essa conexão entre os municípios se torne possível, daí a importância de compilar e analisar as linhas de ônibus intermunicipais” (GONÇALVES e SANTOS, 2020. p.150).

Entre Cardoso Moreira e os municípios centrais da região Intermediária de Campos dos Goytacazes (Campos, Itaperuna e Santo Antônio de Pádua) podemos verificar um total de 30 linhas, sendo elas divididas de acordo com origem e destino (tabela 14). Com origem em

Cardoso Moreira com destino à Campos, existe o total de 1 linha, o mesmo quantitativo com destino à Itaperuna. Com origem em Campos, via Cardoso (com parada no terminal de Cardoso), com destino à Itaperuna, contabiliza-se o total de 7 linhas. Com origem em Itaperuna, via Cardoso (com parada no terminal de Cardoso), com destino à Campos contabiliza-se o total de 7 linhas. Em relação as linhas com destino à Santo Antônio de Pádua, elas são inexistentes e, deste modo, Cardoso Moreira não possui interligação de transporte interurbano com este município.

Tabela 14 - Linhas de ônibus intermunicipais com origem ou Via Cardoso Moreira, com destino aos municípios centrais da Região Intermediária de Campos dos Goytacazes

ORIGEM	Destino			TOTAL
	Campos dos Goytacazes	Itaperuna	Santo Antônio de Pádua	
Cardoso Moreira	1	1	0	2
Campos dos Goytacazes (Via Cardoso)	7	7	0	14
Itaperuna (Via Cardoso Moreira)	7	7	0	16
TOTAL	15	15	0	30

Fonte: DETRO/RJ, 2022

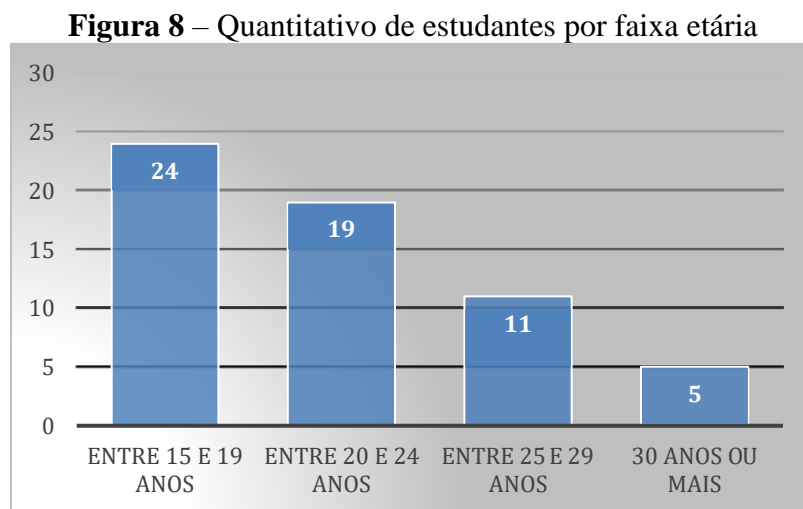
Em suma, os municípios de Campos dos Goytacazes e Itaperuna são os principais centros entre as Regiões Imediatas da Região Intermediária de Campos dos Goytacazes para os quais a população de Cardoso Moreira se desloca. Santo Antônio de Pádua aparece só em termos de recorte, porém, não possui uma polarização substancial de acordo com o que foi analisado neste trabalho. Em relação aos serviços de educação, Itaperuna e Campos são localidades médias que possuem quantidade e diversidade de oferta nos serviços de educação, o que se torna atrativo à população de municípios vizinhos. A maioria dos estudantes de Cardoso, como evidenciado, estão nas instituições de Campos dos Goytacazes.

3.3 – Perfil dos estudantes de Cardoso Moreira

Para a obtenção de dados primários, foi realizado um questionário no Google Formulários e enviado aos estudantes. O questionário foi enviado nos grupos de WhatsApp de comunicação de estudantes que funcionam como canal de informação sobre as linhas de ônibus ofertadas pela prefeitura. Também foi enviado para estudantes que não estavam nestes grupos e não utilizam este transporte frequentemente. O questionário contou com 17 perguntas, sendo

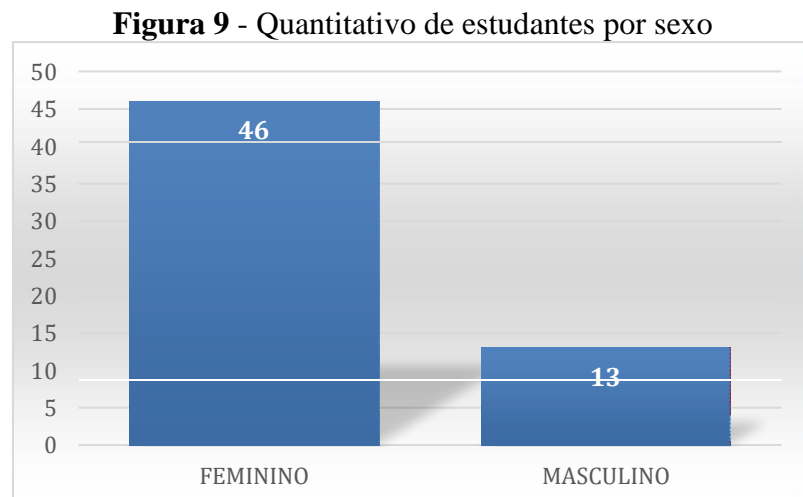
15 voltadas para a análise quantitativa do perfil dos estudantes, 2 delas sobre a avaliação que o estudante tinha sobre o transporte utilizado e as expectativas sobre permanência e formação no curso. No total, obtiveram-se respostas de 59 estudantes e, os resultados estão a seguir.

Primeiramente, analisaremos a faixa etária desses estudantes. De acordo com a figura 8, o maior quantitativo de estudantes possui entre 15 e 19 anos (24 estudantes). Seguido desta faixa, os números entre 20 e 24 anos somam 19 estudantes, seguido pela faixa de estudantes entre 25 e 29 anos (11 estudantes) e terminando com 5 estudantes que tem mais de 30 anos de idade. Percebe-se que a população de adolescentes e jovens prevalecem nos dados.



Fonte: Dados obtidos através do formulário aos estudantes. Elaboração Própria.

Analisando por gênero, percebe-se que o quantitativo dos estudantes é majoritariamente do sexo feminino, somando 46 mulheres (figura 9). Por outro lado, os estudantes do sexo masculino correspondem a um número quase 4 vezes menor, com 13 estudantes homens.



Fonte: Dados obtidos através do formulário aos estudantes. Elaboração Própria.

Dos 59 estudantes que participaram da pesquisa, 56 estudantes são residentes do município de Cardoso Moreira (tabela 15). Dos 56 estudantes de Cardoso Moreira, 5 são moradores do distrito de São Joaquim, 2 da localidade de Valão dos Pires e, a maioria, 49, residem na sede do município. Do total, 2 estudantes dizem ser de Campos dos Goytacazes, este fato pode ser explicado porque o distrito de Campos dos Goytacazes (Três Vendas) fica no trajeto entre Cardoso e Campos, às margens da BR-356. Somente 1 estudante se diz residente de outro município, Macaé, porém não foi especificada a localidade.

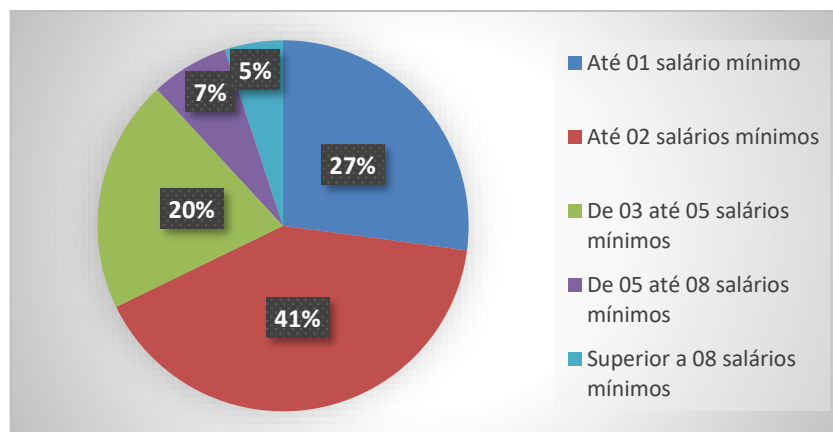
Tabela 15 - Quantitativo de estudantes por município de residência e localidade

Município	Localidade	Número de estudantes
Cardoso Moreira	São Joaquim	5
	Valão dos Pires	2
	Sede do município	49
Campos dos Goytacazes	Três Vendas	2
Macaé	Localidade não especificada	1
Total		59

Fonte: Dados obtidos através do formulário aos estudantes. Elaboração Própria.

Em relação à faixa de renda familiar bruta, percebe-se que 41% dos 59 estudantes possuem renda de 02 salários mínimos, 27% possuem renda familiar de até 01 salário mínimo⁷. Os que possuem renda de 03 até 05 salários correspondem a 20% do total e, restante, 12%, possui os maiores salários (figura 10).

Figura 10 - Percentual de estudantes por faixa de renda familiar bruta mensal



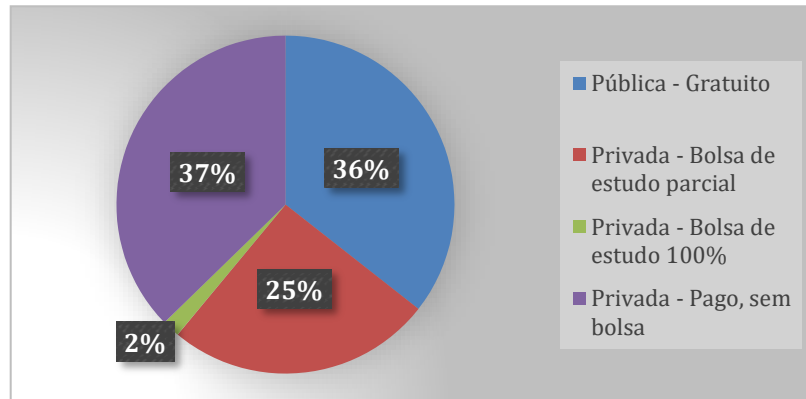
Fonte: Dados obtidos através do formulário aos estudantes. Elaboração Própria.

Dos 59 estudantes, 64% estudam em instituições privadas, sendo que 37% pagam integralmente as mensalidades, 36% pagam parcialmente e somente 2% possuem bolsa integral

⁷ Salário-mínimo vigente no momento da pesquisa era de R\$1.212,00.

para estudo na instituição privada. Este fato nos leva a pensar sobre impacto que o pagamento das mensalidades pode ter na renda familiar, pois 68% dos estudantes possuem renda familiar até 01 ou 02 salários mínimos (figura 11). Com o alto custo de vida, por conta de uma inflação crescente no país, estes valores mal suprem despesas básicas de algumas famílias.

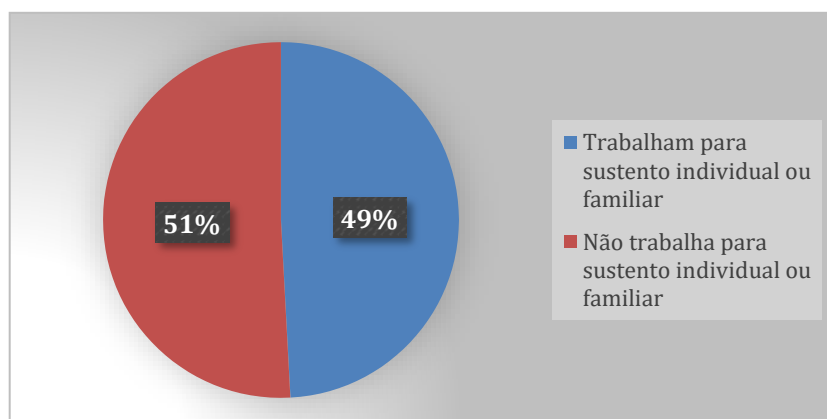
Figura 11 - Percentual de estudantes por setor da instituição de ensino e bolsa de estudos



Fonte: Dados obtidos através do formulário aos estudantes. Elaboração Própria.

Do total dos estudantes que participaram da pesquisa, 51% não trabalha para sustento familiar ou individual, ultrapassando somente 1% do percentual de estudantes que trabalham (49%). Trabalhar concomitantemente aos estudos pode influenciar diretamente no desempenho acadêmico e na permanência dos estudantes nos seus cursos (figura 12).

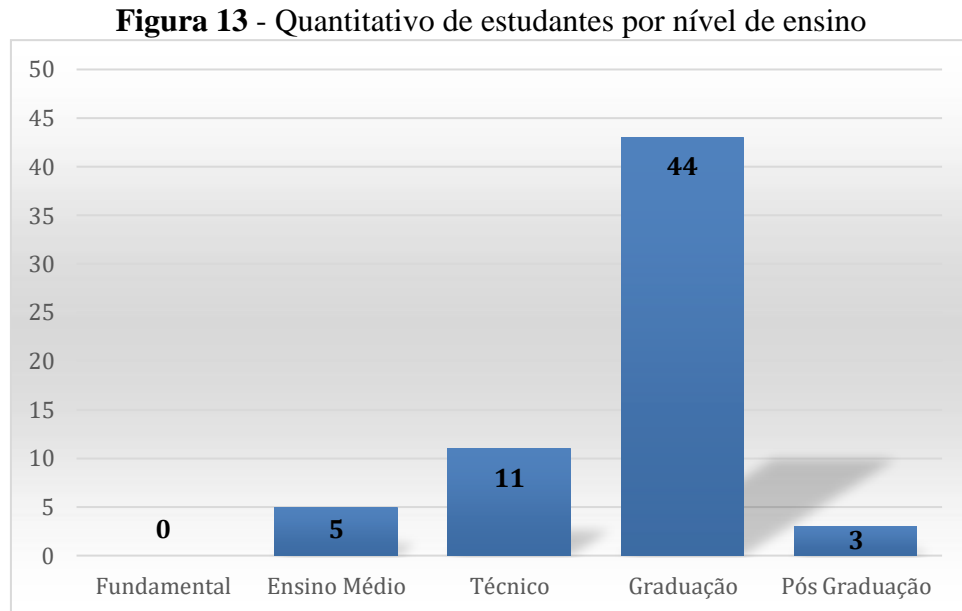
Figura 12 - Percentual de estudantes que trabalham para sustento individual ou familiar



Fonte: Dados obtidos através do formulário aos estudantes. Elaboração Própria.

Tratando sobre os níveis educacionais, evidencia-se que o nível superior é a maior demanda dos estudantes, correspondendo por 46 estudantes que cursam este nível fora do município de Cardoso Moreira, sendo 43 para a Graduação e 3 para a Pós-Graduação. Os níveis

médio e profissionalizante-técnico correspondem respectivamente por 5 e 11 estudantes, respectivamente. Importante ressaltar que muitos estudantes que cursam o ensino médio também cursam o técnico concomitantemente, por isso, a soma dos resultados pode corresponder por mais de 59 alunos (figura 13).



Fonte: Dados obtidos através do formulário aos estudantes. Elaboração Própria.

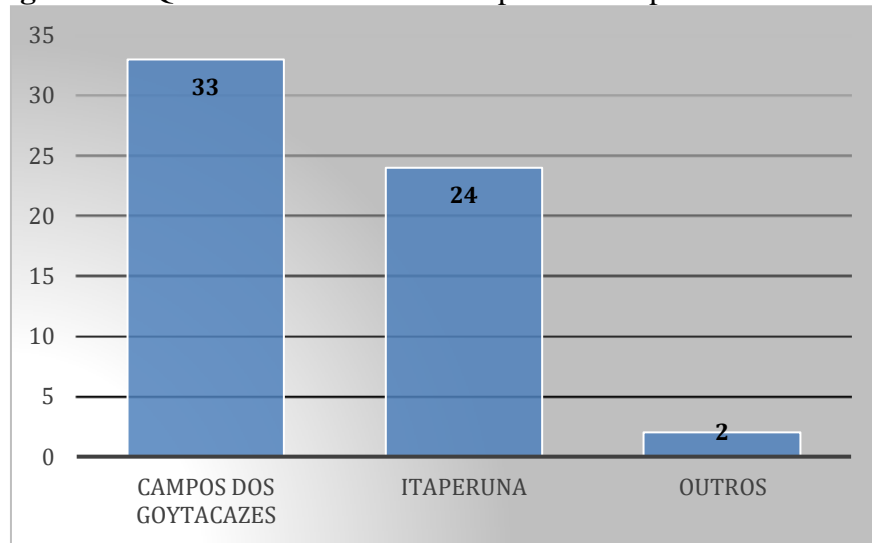
Na tabela 16, demonstra-se o quantitativo de estudantes por curso de nível superior realizado. Podemos destacar que o curso mais procurado pelos estudantes é fisioterapia e Direito, com 6 estudantes em cada curso, seguido por Ciências da Natureza com 4 estudantes, as engenharias com 3. O restante dos cursos é realizado por 2 ou 1 dos estudantes.

Tabela 16 - Número de estudantes por curso de ensino superior

Cursos - ensino superior	Número de estudantes
Fisioterapia	6
Enfermagem	4
Direito	6
Engenharias	3
Arquitetura e Urbanismo	2
Ciências da Natureza	4
Medicina	1
Psicologia	1
Medicina veterinária	2
Pedagogia	2
Odontologia	2
Farmácia	3
Nutrição	1
Sistemas de informação	2
Biomedicina	1
Serviço Social	2
Administração	2
Pós-graduação - Cognição e Linguagem	1
Pós-graduação - Psicologia Social	1
Pós-graduação - Engenharia e Ciências dos Materiais	1
Total	47

Fonte: Dados obtidos através do formulário aos estudantes. Elaboração Própria.

Dos municípios de destino para fins de estudos da Região Intermediária de Campos dos Goytacazes, somente Campos dos Goytacazes e Itaperuna apareceram nos dados. Dos 59 participantes, 33 estudantes se deslocam para Campos dos Goytacazes e 24 para Itaperuna. Somente 2 estudantes se deslocam para outros municípios (figura 14). É perceptível a centralidade de Campos e Itaperuna na absorção do quantitativo de estudantes, estes, como já mencionado antes, são os municípios próximos a Cardoso Moreira que mais ofertam cursos técnicos e de graduação. O fato de ter linhas de ônibus gratuitas da prefeitura saindo de Cardoso também corrobora para que estes sejam os municípios eleitos pelos estudantes para deslocamento para fins de estudos.

Figura 14 - Quantitativo de estudantes por destino para fins de estudos

Fonte: Dados obtidos através do formulário aos estudantes. Elaboração Própria.

Os 59 estudantes estão divididos em 19 instituições de ensino, em 4 diferentes municípios (tabela 17).

Tabela 17 - Quantitativo de estudantes por instituição de Ensino e município de localização

Instituições e municípios de localização	Número de estudantes
Universidade de Iguçu (UNIG) - Itaperuna	11
Universidade do Norte Fluminense (UENF) - Campos dos Goytacazes	7
Universidade Estácio de Sá (UNESA) - Campos dos Goytacazes	4
Instituto Federal Fluminense (IFF) - Campos dos Goytacazes	5
Instituto Federal Fluminense (IFF) - Itaperuna	4
Universidade Salgado Filho (UNIVERSO) - Niterói	1
Universidade Salgado Filho (UNIVERSO) - Campos dos Goytacazes	5
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Campos dos Goytacazes	2
Instituto Politécnico de Ensino (IPE) - Campos dos Goytacazes	3
Instituto Politécnico de Ensino (IPE) - Itaperuna	2
Universidade Redentor (UniRedentor) - Itaperuna	4
Escola Técnica Estadual João Barcelos Martins (ETEJBM/FAETEC) - Campos dos Goytacazes	1
Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM/FAETEC) - Campos dos Goytacazes	1
Colégio Eucarístico - Campos dos Goytacazes	1
Instituto Superior de Ensino do CENSA (ISECENSA) - Campos dos Goytacazes	1
Universidade Cândido Mendes (UCAM) - Campos dos Goytacazes	2
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Governador Valadares	1
Fundação São Jose (FSJ) - Itaperuna	3
Colégio Alpha - Campos dos Goytacazes	1
TOTAL	59

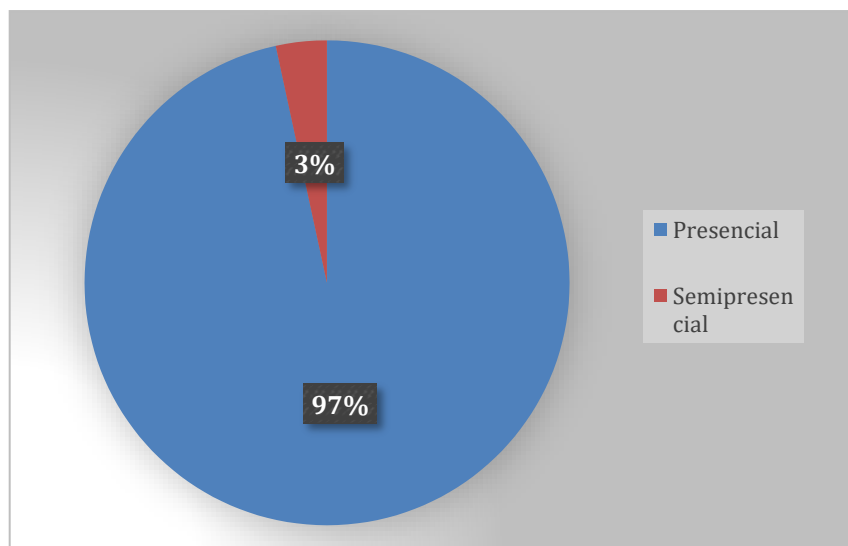
Fonte: Dados obtidos através do formulário aos estudantes. Elaboração Própria.

A instituições estão localizadas em Campos dos Goytacazes, Itaperuna, Governador Valadares e Niterói. Somente 1 estudante se desloca para estudo em Governador Valadares e 1 se desloca para Niterói. É evidenciado que a grande maioria das instituições está localizada em Campos dos Goytacazes e em Itaperuna. Apesar de Campos dos Goytacazes ser o destino da maioria dos estudantes, quando analisamos a instituição que recebe o maior número de estudantes entre os entrevistados, o maior quantitativo está na Universidade de Iguazu (UNIG), em Itaperuna, com 11 estudantes na instituição. Em Itaperuna destacam-se, também, o Instituto Federal Fluminense (IFF) e a Universidade Redentor, ambos, com 4 estudantes cada, seguidos da Fundação São José com 3, as demais possuem 2 ou 1 estudante.

Na cidade de Campos dos Goytacazes, a instituição que mais recebe alunos de Cardoso é a Universidade do Norte Fluminense (UENF), com 7 estudantes. Podemos destacar em Campos, além da UENF, o IFF de Campos e a Universidade Salgado Filho (UNIVERSO) com 5 alunos. Do total em Campos, 4 estudantes estão na Universidade Estácio de Sá (UNESA) e 3 no Instituto Politécnico de ensino, nas demais, possuem 2 ou 1 estudantes.

A grande maioria dos estudantes (97%) realiza seus cursos na modalidade Presencial, o que significa que eles devem estar presentes nas instituições de ensino semanalmente (figura 15). Os outros 3% cursam na modalidade Semipresencial.

Figura 15 - Percentual de estudantes por modalidade de curso realizado

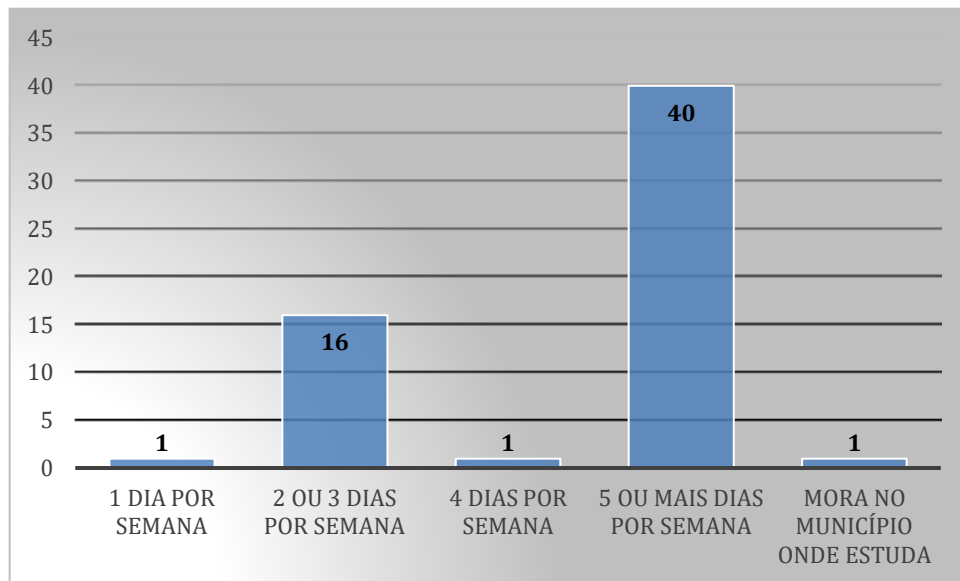


Fonte: Dados obtidos através do formulário aos estudantes. Elaboração Própria.

Relacionando a modalidade de ensino com a frequência na qual os estudantes se deslocam para suas respectivas instituições, podemos evidenciar que somente 1 dos estudantes

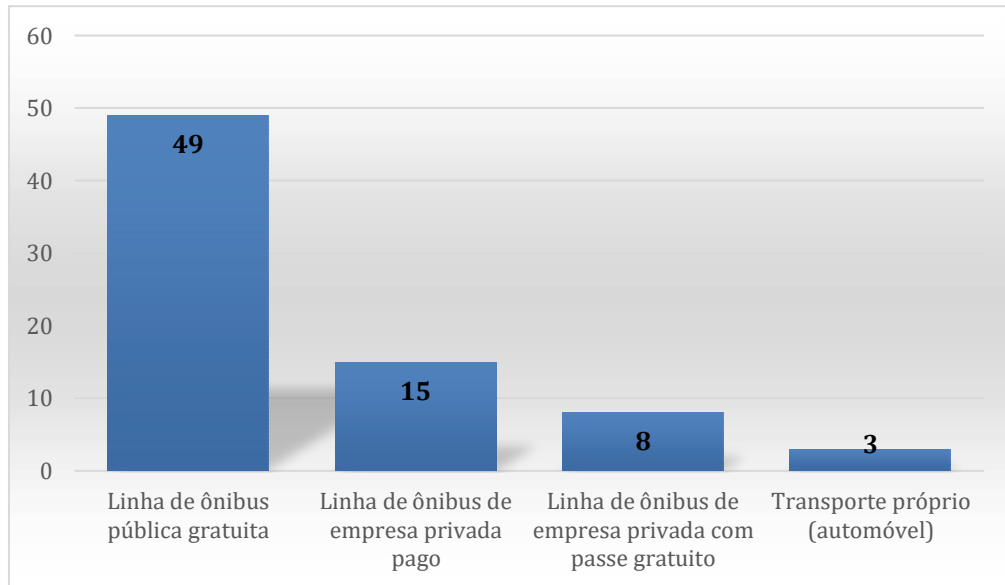
participantes moram no local onde estudam (figura 16). De todos, 40 estudantes se deslocam 5 ou mais dias por semana, 16 se deslocam entre 2 ou 3 dias por semana. Somente 1 estudante se desloca 1 vez por semana e, também, 1 estudante se desloca especificamente 4 dias na semana. Desta forma trata-se, em sua maioria, de estudantes pendulares, cursando cursos presenciais, que vão aos municípios para fins de estudos e retornam ao seu município de origem com certa frequência em um curto intervalo de tempo.

Figura 16 - Quantitativo de estudantes por frequência de deslocamento



Fonte: Dados obtidos através do formulário aos estudantes. Elaboração Própria.

Quando perguntados se dependem de transporte para fins de estudos em outros municípios, 100% dos estudantes responderam que sim. Em relação ao tipo de transporte que utilizam, modal e condição de custeio, 49 dos estudantes responderam que utilizam a linha de ônibus pública gratuita (figura 17). Um total de 15 dos estudantes utilizam linha de ônibus privada paga para se deslocarem, 8 utilizam linha de ônibus privada com passe gratuito. Somente 3 dos estudantes utilizam transporte próprio (automóvel). Na pergunta do questionário foi solicitado aos estudantes que marcassem todas as opções de transportes que utilizam, por este motivo, o quantitativo total pode ultrapassar os 59 participantes, pois determinados estudantes utilizam mais de um tipo de transporte. Podemos aqui ressaltar a importância da oferta das linhas de transporte ofertado pela prefeitura, pois esta beneficia a maior parte dos estudantes que necessitam se deslocar de Cardoso Moreira para estudos em outros municípios, o que corrobora para que estudantes de baixa renda tenham a possibilidade de estudar sem terem que arcar com custos de transporte.

Figura 17 - Quantitativo de estudantes por Tipo de transporte e condição de custeio

Fonte: Dados obtidos através do formulário aos estudantes. Elaboração Própria.

Em suma, a pesquisa demonstra o perfil geral dos estudantes de Cardoso Moreira. Por meio dos dados é possível inferir que a maioria dos estudantes é constituído de mulheres jovens que possuem entre 15 e 19 ou 20 e 24 anos. Mesmo que os estudantes entrevistados sejam residentes de outros municípios, prevalece o número de residentes da sede de Cardoso Moreira e dos seus distritos. O principal destino dos estudantes é Campos dos Goytacazes e Itaperuna, isto evidencia a polarização desses municípios em relação à Cardoso Moreira, justificada pela centralidade que possuem sobre a Região Intermediária de Campos. A pesquisa não evidenciou nenhum deslocamento para Santo Antônio de Pádua, demonstrando que o município pode ter uma baixíssima ou nula influência sobre a população de Cardoso Moreira com relação aos serviços de educação.

Apesar de a maioria dos estudantes serem de baixa renda e receberem entre 1 e 2 salários, a maior parte deles estuda em instituições privadas e paga por estes serviços integral ou parcialmente. Como visto, os estudantes cursam a modalidade presencial em maioria e realizam movimento pendular, tendo que se deslocar para suas instituições 5 ou mais vezes por semana. Por serem estudantes pendulares e dependerem de transporte diário para se deslocarem às instituições, os impactos gerados pelas despesas com estudos na renda familiar dos estudantes podem ser amenizados com a disponibilização de linhas de ônibus gratuitas feitas pelo Município de Cardoso Moreira.

Pelo motivo de Cardoso Moreira não ofertar cursos técnico e Superior, estes são os níveis de cursos que mais são buscados pelos alunos, com prevalência do nível Superior da

Graduação. De todas as instituições de ensino, a UNIG em Itaperuna e a UENF em Campos são os destinos da maioria dos estudantes, isto deve-se ao fato de oferecerem cursos de graduação para atender a maior demanda de estudantes de Cardoso Moreira que é pelo Ensino Superior de graduação.

3.4 Avaliações sobre as condições do transporte e perspectivas de permanência

As duas últimas perguntas do questionário permitem inferir sobre a avaliação e a satisfação dos estudantes em relação ao transporte que utilizam, no caso da maioria dos participantes, o transporte fornecido pela prefeitura. As perguntas foram as seguintes:

- 1- Qual a sua avaliação em relação às condições do(s) meio(s) de transporte que utiliza?
- 2- Qual a sua perspectiva em relação à permanência e conclusão do curso que realiza (ex. terminarei no tempo planejado, não terei condições de terminar o curso a tempo por motivos de trabalho, necessito de auxílio governamental para permanência no curso)?

Para a pergunta 1, obteve-se a maioria das respostas avaliando positivamente as condições do transporte fornecido pela prefeitura. Entre as respostas que avaliavam simplesmente como boa, muito boa, ótima ou excelente podemos destacar algumas delas:

O ônibus que utilizo está em boas condições, não tem o que reclama sobre a condições do mesmo.

Neste ano com a nova gestão da prefeitura de Cardoso Moreira, está excelente.

Excelente, com muito conforto

Entre as perguntas com avaliação que podem ser consideradas de cunho regular, podemos destacar as seguintes, dos estudantes que utilizam o transporte fornecido pela prefeitura.

Boa, porém há dias que vêm lotado, com gente de outros distritos, e algumas vezes os estudantes têm que ficar em pé.

Consegue me dar o que eu preciso, porém em várias ocasiões já apresentou vários problemas. Como insegurança do veículo e defeito.

A rede pública é o que me possibilita estudar, portanto, aprecio o transporte fornecido. Mas acredito que os veículos necessitam de uma manutenção

mais cuidadosa. É comum o veículo dar defeitos no percurso, buracos nos bancos etc.

Poucos estudantes que utilizam transporte público fornecido pela prefeitura avaliaram negativamente as condições do transporte. As críticas existentes são à falta de manutenção da frota e à lotação em alguns horários. Podemos destacar a resposta de um dos estudantes que disse utilizar transporte interestadual de empresa privada utilizando passe gratuito:

Péssimas. Não tem condução só para estudantes, que dependem da única linha de transportes da cidade de saída dos estudantes até a de chegada ao Instituto que e em outro município. isso demanda atraso na entrada das primeiras aulas, atraso para as provas dos primeiros horários, estresse por conta dos atrasos dos ônibus na entrada e saída do Instituto. sem contar que no IFF de Itaperuna onde estudo são duas conduções. uma intermunicipal e outra dentro da própria cidade. Ambos atrasam os horários e constituem um desgaste emocional diário.

No geral, as respostas demonstram que os estudantes apreciam a oferta da linha de transporte público ofertada pela prefeitura de Cardoso Moreira. Mesmo que tenham algumas críticas, são pontuação sobre percepções do que acreditam que pode melhorar.

Para a pergunta 2, a maioria das respostas indicam que os estudantes possuem perspectiva de término no tempo planejado, entretanto, uma quantidade expressiva de estudantes faz apontamentos diferentes sobre inseguranças acerca da conclusão ou interferências na formação:

Terminarei o curso no tempo determinado caso consiga permanecer estagiando ou conseguindo uma vaga de emprego, a falta de qualquer auxílio poderá acarretar o trancamento da matrícula ou desistência do curso.

Terminarei no tempo planejado, necessito do ônibus de estudante, ou não terminarei caso falte renda mais para frente.

Demorarei mais alguns semestres para terminar por conta da pandemia que afetou o início do curso.

Necessito da permanência e manutenção do transporte público para minha permanência no curso.

Terminarei após o tempo planejado devido a atrasos causados pela pandemia da Covid-19.

Não terei condições de terminar o curso a tempo por motivos de trabalho.

Os fatores de trabalho e renda são os principais condicionantes para a permanência dos estudantes evidenciados nas respostas dos estudantes. Muitos estudantes responderam terem expectativas de atraso na conclusão de seus cursos por motivos de trabalho ou deficiência na renda. Contando que a maioria dos estudantes possuem a renda entre 1 a 2 salários mínimos, é compreensível que estas preocupações apareçam nas respostas. A partir das respostas é importante ressaltar a influência das políticas públicas em torno da permanência universitária, seja na concessão de transporte público gratuito para deslocamentos, seja com auxílio de bolsas de estudos.

Outro fator que corroborou para o atraso da formação de estudantes que já estavam matriculados em seus cursos antes deste fenômeno ocorrer é a pandemia do COVID-19. Por conta das restrições de deslocamento da população em 2020 e 2021, para conter o contágio do vírus causador desta doença, muitas instituições tiveram que se adaptar rapidamente ao modelo de ensino remoto, o que causou diversos problemas qualitativo na formação dos estudantes e no atraso da formação dos mesmos.

As perguntas qualitativas deste questionário corroboram para a realização deste trabalho, à medida em que estas perguntas permitam aquilatar sobre as percepções da população. No caso do transporte realizados pelos estudantes pendulares, fica evidente as avaliações que são concordantes, mas também discordantes, à proporção que os estudantes se deparam com os percalços do dia a dia dos deslocamentos. A análise quantitativa socioeconômica pode ser relacionada com as respostas dos estudantes que apontam para uma dependência dos serviços de transportes da prefeitura, para que o acesso aos cursos que necessitam seja possível.

3.4 Ações do poder público local voltadas ao ensino superior

No dia 20 de julho de 2022, foi realizada uma videoconferência com o atual Secretário Municipal de educação de Cardoso Moreira, Edgard Monzato Almeida, que está no cargo desde janeiro de 2021. A conversa tinha a finalidade ter conhecimento sobre as iniciativas em andamento e projetos futuros da Secretaria Municipal de Cardoso Moreira frente à demanda por ensino profissionalizante técnico e superior, em decorrência da baixa ou nenhuma oferta destes níveis educacionais no município. Também foram introduzidas perguntas que permitiriam o conhecimento sobre a visão da gestão do município, em relação à criação de políticas públicas, voltada ao suprimento da falta dos serviços educacionais de nível técnico e superior.

Em um primeiro momento, foi perguntado ao Secretário sobre a existência de instituições de ensino técnico e superior no município e o mesmo respondeu o seguinte:

Nós temos, atualmente, o Pólo do CEDERJ que está oferecendo faculdade, o curso de Pedagogia - EAD. Para curso técnico, ainda virá para Cardoso uma extensão da FAETEC, mas ainda não foi instalada.

O 36º Polo do CEDERJ foi inaugurado no final do ano de 2021 em Cardoso Moreira. Fica localizado no Colégio estadual Baltazar Carneiro, na área central da sede do município. Em outubro de 2021, o site da Fundação CECIERJ, que administra o CEDERJ, já havia divulgado que as 30 vagas do curso do polo estavam disponíveis para ingressantes através do vestibular para o semestre 2022.1 (figura 18). No Polo estão sendo ofertados o curso de Pedagogia na modalidade Ensino à Distância (EAD) com vinculação à UENF. Desta forma, a presença do curso superior em Cardoso Moreira é consolidada através deste polo.

Figura 18 - Banner informativo do site da Fundação CECIERJ



Fonte: www.cecierj.edu.br

Quando perguntado sobre as iniciativas e ações já estão sendo concretizadas para suprir a demanda por ensino técnico e Superior, o Secretário volta a tratar sobre o CEDERJ, e acrescenta.

Tirando o CEDERJ que já está implantado, e uma extensão da FATEC que entrará em processo de implantação. Além disso, o incentivo maior que nós temos aqui para o ingresso de estudantes de ensino técnico e superior é o transporte universitário para cidade vizinhas (Campos e Itaperuna). No curso técnico, a demanda maior é atendida pelo IFF, tanto de Campos como de Itaperuna. Agora estamos licitando transporte para, também, levarmos os

alunos para Itaperuna. Para Itaperuna temos transporte para levar os estudantes, porém, de dia ainda não há. O IFF disponibiliza a carteirinha de transporte gratuito que é aceito no transporte interestadual, porém, o horário não favorece os alunos que, por vezes, chegam atrasados nas aulas.

A implantação da extensão da FAETEC, que é citada pelo Secretário, deverá contar com 4 cursos ainda não definidos. Ele cita que esta extensão ainda está em fase de aprovação das instituições, na fase burocrática.

Foi questionado ao secretário sobre como a instalação do polo do CEDERJ pode impactar na qualidade de vida dos cardosenses e na economia do município:

A economia de Cardoso está muito centrada na agropecuária, em comércio e em serviços, inclusive da Administração Pública. Algumas iniciativas que estão sendo tomadas é uma bolsa 800,00 de estágio ofertado aos estudantes do curso de pedagogia. É uma porta que o município abre para que os estudantes adquiram experiência no decorrer de sua formação. Existe a possibilidade de que os estagiários que possuam bom desempenho passem a ser servidor, como já tem ocorrido.

Percebe-se que, além da presença do curso de pedagogia da CEDERJ, outras iniciativas estão sendo tomadas. O estágio remunerado é uma forma de auxiliar, para além do estágio que permite adquirir experiência, na renda familiar dos estudantes e no custeio com as despesas do curso. Esta é uma política necessária, pois auxilia na permanência dos estudantes nos cursos e, por vezes, possibilita ao estudante contribuir para as atividades da prefeitura e o desenvolvimento da economia local, permanecendo no município.

Também foi questionado ao Secretário sobre como o município visualiza a importância do ensino técnico e superior e a presença de instituições que ofertam esses níveis educacionais, principalmente para o setor educacional e para a economia local.

Esses cursos são muito importantes. Na área da educação, a formação de ensino superior faz grande diferença na formação do professor. Na rede municipal, professores que não tenham a graduação estão abaixo de 10% e, a gente tem trabalhado para que chegue aos 100%. O plano municipal de educação vigente até 2024, ele exige que a gente incentive à formação superior dos professores que, nosso quadro de professores, assim como também ampliar o número de mestres e doutores. Inclusive eu estive conversando com a reitoria da UENF, e estamos abrindo essas frentes para que seja ofertado um curso de mestrado em Cardoso Moreira. No ensino técnico é muito importante porque, na região tem grande oferta de trabalho que requer formação técnica, principalmente na área offshore. Em Cardoso, ainda, não temos nenhuma instituição que ofereça curso técnico, o projeto está em curso com a extensão da FAETEC, porém, por questões burocráticas, ainda não possui. Por isso que a gente oferta os ônibus.

Foi perguntado se a secretaria tem um estimativo do quantitativo de alunos que saem de Cardoso Moreira para estudo e, como o município oferta linhas de ônibus diariamente para Itaperuna e Campos dos Goytacazes, se a secretaria faz um controle do quantitativo de estudantes através do cadastro e da emissão de carteiras de passe estudantil. Segundo os dados disponibilizados pela Secretaria, existe o total de 246 estudantes cadastrados, sendo 101 com destino às instituições de Itaperuna e 145 com destino à Campos dos Goytacazes (tabela 18). Do total dos estudantes para ambos os municípios, 86 cursam nível técnico ou médio-técnico integrado e 160 estudantes cursam o Ensino Superior (tabela 19).

Tabela 18 - Quantitativo de estudantes do cadastrado das linhas de ônibus ofertadas pela Prefeitura Municipal de Cardoso Moreira

Municípios	Número de estudantes
Itaperuna	101
Campos dos Goytacazes	145
TOTAL	246

Fonte: Cadastro de estudantes da Secretaria Municipal de Cardoso Moreira – RJ

Tabela 19 - Quantitativo de estudantes do cadastro das linhas de ônibus ofertadas pela Prefeitura Municipal de Cardoso Moreira

Nível educacional	Número de estudantes
Técnico	86
Superior	160
TOTAL	246

Fonte: Cadastro de estudantes da Secretaria Municipal de Cardoso Moreira – RJ

Os dados disponibilizados evidenciam o que este trabalho aponta, a polarização de Campos e Goytacazes e Itaperuna sobre Cardoso Moreira quanto aos serviços de educação. Também evidencia que o Ensino técnico e superior são os níveis mais procurados pelos estudantes. Vale ressaltar, como foi dito pelo Secretário, alguns desses estudantes podem ter concluído seus cursos ou, por outros motivos, não necessitam mais do transporte. Os estudantes não retornam à secretaria para informar que não utilizarão mais o transporte.

Em relação à existência de critérios de oferta e o cadastro de estudantes de Cardoso Moreira para o transporte municipal, quando perguntado ao secretário sobre a existência desses critérios, ele responde:

Precisa ter cidadania Cardosense, morar e ter residência fixa. A prioridade é para os alunos que cumpram a resolução, principalmente de ter residência fixa e ser eleitor do município. As linhas de ônibus atendem, também, a alguns estudantes de outros municípios, como da localidade Três Vendas, entretanto, a permissão para utilização do transporte por esses estudantes fica condicionada à disponibilidade das vagas nos ônibus. Não possui critério de renda.

A resolução em questão se trata da SEMED N°003/2022⁸ publicada pela Secretaria Municipal de Educação em Março de 2022. A resolução estabelece critérios para a utilização do serviço de transporte da prefeitura para os municípios de Itaperuna e Campos dos Goytacazes. A resolução não estabelece critérios de renda, porém, critérios outros:

Art. 5º - Terão direito ao transporte universitário público os estudantes que cumprirem os seguintes requisitos, cumulativamente: I – Estar devidamente matriculado em instituição de ensino superior ou qualquer outra instituição que ofereça ensino diferente daquele ofertado nas instituições de ensino com sede no município de Cardoso Moreira; II – Possuir cidadania cardosense, comprovada por meio do título eleitoral; III – Possuir endereço fixo no município de Cardoso Moreira, por pelo menos 01 (um) ano, comprovado por meio de documento em nome do estudante ou nominal a parente com vínculo consanguíneo (SEMED N°003/2022).

Quando questionado sobre a adoção de critérios que possam restringir a utilização do transporte oferecido pela prefeitura para estudantes cujo nível educacional de curso que seja ofertado no município, o Secretário informou que não é necessário ainda. O secretário salienta que alguns estudantes de ensino fundamental utilizam o transporte para realizarem seus cursos em outros municípios, porém, são em baixo número, não necessitando restringir ainda.

Foi questionado, também, sobre como o poder público pode contribuir para que os estudantes formados permaneçam na cidade e contribuam para o desenvolvimento da economia local.

É um grande desafio, pois, dependendo da área existem poucas frentes de trabalho no município. Não temos indústria, se for um curso voltado para a indústria, muito provavelmente o jovem não vai ficar em Cardoso Moreira porque não vai ter oferta de emprego. Não há um controle do município ao privilegiar cursos que estejam alinhados às vocações do município. Entretanto, hoje, a preocupação é oferecer cursos técnicos e superior para que

⁸ A Resolução SEMED N°003/2022 que dispõe sobre as diretrizes para concessão de transporte escolar e universitário recepciona a Lei nº 10.880 que em seu o Art. 2º e institui o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar – PNATE. Nesse sentido, a resolução delimita, ainda, o poder de atuação municipal quando em suas considerações descreve: “que o Poder Público Municipal, visando suprir uma necessidade de seus cidadãos para garantir a continuidade dos seus estudos, dispõe de transporte universitário para as cidades de Campos dos Goytacazes e Itaperuna, dois polos regionais universitários” (SEMED N°003/2022).

o jovem, no município ou fora do município, consiga ter oportunidades de trabalho. É uma fragilidade do município, pois ainda não temos uma política para manter os estudantes trabalhando no município.

Como evidenciado neste trabalho, Cardoso Moreira não possui uma economia diversificada, sua dinâmica econômica é dependente do setor da Administração Pública e do Comércio. É compreensível o desafio citado pelo Secretário, pois trata-se da necessidade de uma política econômica intensa e com resultados a longo prazo. A Mesorregião Região Norte Fluminense onde Cardoso está localizada, por exemplo, possui uma vocação fortemente ligada ao setor extrativista do petróleo. Cardoso Moreira, por sua vez, não tem litoral e em decorrência disto não é uma área confrontante para a economia do petróleo, não possui viabilidade para a instalação de bases de apoio para o setor vocacional da região, principalmente pelo motivo de sua localização não ser próxima suficiente do núcleo dinâmico da região.

Privilegiar a vocação econômica do município é uma forma de se criar políticas públicas voltadas para o desenvolvimento e crescimento de um setor econômico de vocação. A implantação de instituições que ofereçam cursos profissionalizantes nas áreas da economia de vocação no município corroboraria para o desenvolvimento da economia, porém, concomitantemente, deve-se atentar às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da produção dos estabelecimentos que irão absorver esta mão de obra.

Quando questionado sobre quais os principais desafios da gestão para atuar no suprimento da demanda dos estudantes por nível técnico e superior, o Secretário responde:

O grande desafio é não ter as instituições no município e, ter que se deslocar para outros municípios. Isso acaba sendo um fator que desestimula muitas pessoas a continuarem os seus cursos. O desafio é realmente trazer para o município as instituições. A vocação das pessoas é diversa e o município, pelo porte que tem, não consegue atender a toda a essa demanda. Mesmo que o município amplie a oferta dos cursos, ainda será necessário recorrer aos municípios vizinhos. A prefeitura toma medidas para reforçar segurança, com parceria entre a guarda municipal e a polícia militar que fazem a escolta dos ônibus durante o trajeto.

O deslocamento pendular pode ser motivo para desestímulo de muitos estudantes e a necessidade do deslocamento está diretamente ligada à falta da oferta de serviços educacionais no município. Sobre a questão da segurança, relacionado com respostas dos estudantes para o questionário deste trabalho, os entrevistados não demonstraram preocupação com a falta de segurança nos ônibus. Certo que a pergunta acerca da avaliação dos estudantes sobre o transporte que utiliza não era especificamente sobre segurança no transporte, porém, essa preocupação não aparece nas respostas. Pode ser que isto se deve à ação efetiva da parceria com a guarda municipal e a polícia, que exprime aos estudantes a sensação de segurança.

Sobre a resposta acerca da pergunta sobre se o poder público local tem algum censo ou registro de permanência dos estudantes apoiados:

Quando foi feito o levantamento do quantitativo de estudantes, surgiu esta preocupação sobre quantos alunos, do quantitativo total cadastrado, ainda estão estudando, quantos concluíram, quantos desistiram. Existe um cadastro na secretaria, e este cadastro é apenas para efeito de autorização para viajar. Mas não há nenhum outro vínculo porque as instituições não pertencem ao município. Estamos pensando uma forma de como monitorar isto, para saber quantos estudantes ainda estão estudando, quantos já concluíram... A cada semestre pode concluir, tem alunos que concluem seus cursos e, eles não voltam para a secretaria para dizer que não precisam mais da autorização. Por este motivo, a gente fica sem ter este controle.

Em relação aos questionários dos alunos, quando perguntados sobre as expectativas de permanência em seus cursos, muitos estudantes relatam incertezas sobre a conclusão de seus cursos ou a não conclusão em tempo hábil. Ter conhecimento sobre permanência dos estudantes é importante, para além do controle em termos de gestão do cadastramento institucional, mas também, para elaborar políticas públicas que auxiliem na permanência dos estudantes em seus cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo de uma visão empírica do cotidiano do movimento pendular dos estudantes de Cardoso Moreira, a pesquisa permitiu a constatação e o desvelamento de novas situações problema, através da constatação acadêmico-científica. Novos horizontes apontaram para uma análise em diferentes escalas, o que permite a contextualização segundo uma ordem global de impacto em outras escalas.

O referencial bibliográfico desta pesquisa foi suficiente para compreender as transformações e contextos das dinâmicas econômicas e político-territoriais, porém, faz-se necessário um levantamento bibliográfico mais denso para demonstrar aspectos outros e para discutir visões conceituais divergentes ou complementares.

As hipóteses levantadas acerca da centralidade de Campos dos Goytacazes e Itaperuna em sua região de influência e a polarização dos serviços de educação sobre Cardoso Moreira podem ser confirmadas através deste trabalho. A oferta de serviços de educação é baixíssima em Cardoso Moreira (em especial a dos níveis técnico e superior) e numerosa e diversa nos municípios centrais analisados. Desta forma, a pesquisa apontou para os aspectos econômicos e espaciais que se transformaram ao longo do tempo e contribuíram para formar a dinâmica econômica, territorial e urbana que se tem atualmente.

A economia capitalista global e sua lógica espraiada aos países do sistema impactam vigorosamente na economia local do Brasil, seus estados e regiões. No caso da Região Norte Fluminense, as transformações da reestruturação da economia em face da competitividade na economia global levam a região à economia extrativista petrolífera com a descoberta dos campos de petróleo, que recupera o crescimento econômico e aquece o núcleo dinâmico econômico da Região localizado em Campos dos Goytacazes e Macaé, com influência nos municípios do entorno e em toda região.

Apesar da recuperação econômica do Norte Fluminense ter sido possível pela economia do petróleo, os dados apontam para uma desigualdade espacial na distribuição desses benefícios. Isto foi evidenciado através das heranças de reestruturações político-territoriais que ocorreram no estado do Rio de Janeiro, que beneficiaram uma porção específica de seu território. A economia de Cardoso Moreira, por sua vez, é extremamente impactada pela baixa participação na economia regional, tendo sua estrutura produtiva majoritariamente ancorada no setor da Administração pública e pouco diversificada.

Os movimentos pendulares ocorrem a partir da necessidade de se buscar trabalho, produtos e serviços (como os serviços educacionais) em outros lugares que podem admitir a

incorporação da população em deslocamento nas ofertas econômicas. Sejam pelo motivo de numerosas e diversificadas ofertas ou pela especialização de serviços no caso de alguns centros. É o que ocorre com os estudantes de Cardoso Moreira em relação aos municípios de Campos dos Goytacazes e Itaperuna.

As condições socioeconômicas dos estudantes de Cardoso Moreira estabelecem desafios para eles, por conta da renda familiar deficitária da maioria, porém, as políticas governamentais locais para o transporte desses estudantes auxiliam na permanência e formação. O próprio movimento pendular, em termos de deslocamento diário, também afeta diretamente na permanência e estímulo dos estudantes de Cardoso Moreira, isso é evidenciado nas perguntas qualitativas do questionário aplicado.

Novas ações voltadas para a educação de nível técnico e superior têm sido implementadas ou estão em fase de implementação no município de Cardoso Moreira, tendo assim, a possibilidade de uma transformação na dinâmica do movimento pendular e da economia do município. A viabilização para a implantação de cursos de nível superior e técnico, como o polo do CEDERJ e possível polo da FAETEC em Cardoso, se torna algo que não havia sido realizado anteriormente em prol da estrutura educacional do município. Sugere-se para pesquisas futuras com enfoque no município de Cardoso Moreira e que os movimentos pendulares relacionados à economia e às políticas públicas sejam analisados concomitante à implementação das mesmas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Dirceu. NOSSA HISTÓRIA. UOL. DISPONÍVEL EM: <https://www.cardosomoreira.rj.gov.br/site/pagina/nossa_historia/90/2>. Acesso em: 16 de Dezembro, 2019.
- BERSOT, Irla Farah. Movimento Pendular: uma análise das consequências no desempenho acadêmico de estudantes universitários que realizam deslocamento entre Conceição de Macabu e Campos dos Goytacazes. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense - Campus Campos Centro, Curso de Licenciatura em Geografia - Campos dos Goytacazes, RJ, 2020.
- BRADFORD, M G.; KENT, W, A. Geografia humana. Teorias e suas aplicações. Lisboa: Gradiva, 1987, p.17-66.
- CNM. Royalties. Confederação Nacional de Municípios – CNM Estudos Técnicos CNM / Confederação Nacional de Municípios – Brasília: CNM, 2010.
- CORRÊA, Roberto Lobato. AS PEQUENAS CIDADES NA CONFLUÊNCIA DO URBANO E DO RURAL. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 30, pp. 05 - 12, 2011.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Art. Redes Geográficas: Reflexões sobre um tema persistente, Revista científica: CIDADES v.9, n. 16, UNESP, 2012, p. 200 – 218.
- CORRÊA, Roberto Lobato, 1939. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 255-330.
- CRUZ, José Luiz Viana da. Origens, Natureza e persistência das desigualdades sociais no Norte Fluminense. Formação histórica e econômica da Região Norte Fluminense. Ailton Mota de Carvalho, Maria Eugênia Ferreira Totti (orgs.) - Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- ENDLICH, Ângela Maria; MARQUES, José Américo. RÉQUIEM PARA AS PEQUENAS LOCALIDADES? REFLEXÕES E PANORAMA DE MUNICÍPIOS DEMOGRAFICAMENTE PEQUENOS. Caminhos de Geografia Uberlândia-MG v. 22, n. 82 ago./2021 p. 138–153.

FERREIRA, Ricardo Alves. História Ilustrada de Cardoso Moreira. Clube de Autores: dezembro de 2021.

IBGE. Divisão Regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017/ Coordenação de Geografia. – Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

GONÇALVES, Mylena A.; SANTOS, Leandro Bruno. Itaperuna-RJ: estudo da centralidade interurbana a partir dos seus serviços de saúde e educação Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium, Ituiutaba, v. 11, n. 2, p. 138-158, ago./dez. 2020.

MORAES, Anna Maria; SANTOS, Leandro Bruno. Indústria e organização espacial: lógicas locais dos investimentos na indústria de transformação no estado do Rio de Janeiro (2006- 2016). Espaço e economia, p. 1-21, 2019.

MYLENA A. Gonçalves; SANTOS, Leandro Bruno. A centralidade interurbana de Itaperuna - RJ no noroeste fluminense. XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana – Simpurb. 2019.

NETO, Jayme Barral; NETO, Romeu e Silva. Reestruturação produtiva e interiorização da economia no estado do Rio De Janeiro: uma nova dinâmica para a região Norte Fluminense. * trabalho apresentado no XV encontro nacional de estudos populacionais, ABEP, realizado em Caxambu – MG – Brasil, de 18 a 22 de setembro de 2006.

OLIVEIRA, Floriano José Godinho. Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território Fluminense. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

PESSANHA, Roberto Moraes; NETO, Romeu e Silva. Economia e desenvolvimento no Norte Fluminense: da cana de açúcar aos royalties do petróleo [organização de.] Roberto Moraes Pessanha e Romeu e Silva Neto – Campos dos Goytacazes, RJ. WTC Editora, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARDOSO MOREIRA. Portal da transparência do município de Cardoso Moreira. DISPONÍVEL EM:
<<http://transparencia.cardosomoreira.rj.gov.br:8079/transparencia/>>. Acesso em: 15 de Maio, 2021.

RIBEIRO, Miguel Angelo. Art. O papel dos centros urbanos na rede de localidades centrais Fluminense: Campos dos Goytacazes, Macaé e Itaperuna – 1966/2007, UERJ, Rio de Janeiro – Brasil.

SILVA, Ariane Rangel da. PROCESSO HISTÓRICO, EMANCIPATÓRIO E O IMPACTO DA EMANCIPAÇÃO NO MUNICÍPIO CARDOSO MOREIRA- RJ. Trabalho de conclusão de curso (graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Campus Campos Centro, Curso de Licenciatura em Geografia, Campos dos Goytacazes, RJ, 2020, p. 21-30.

TAVARES, Jéssica Monteiro da Silva. OLIVEIRA, Elzira Lúcia de. Movimentos pendulares para fins de estudo no interior do Estado do Rio de Janeiro. Anais, 2015, p. 4362-4373. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/13/414.pdf>. Acesso em: 26 de Julho, 2022.

TAVARES, Jéssica Monteiro. Movimentos pendulares de estudantes na região norte fluminense. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de ciências sociais e desenvolvimento regional, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2016.

TAVARES, Jéssica Monteiro da Silva, Oliveira, Elzira Lúcia de. ESTUDANTES EM MOVIMENTO NO NORTE FLUMINENSE. Anais do XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Portal de Dados do TCE-RJ. DISPONÍVEL EM: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNDdhOTMxNTYtYWYzMC00YWl5LTlmY2MtZGVkNWFiYzU3MzM3liwidCI6IjJmJlYmU0LTc2MzgtNDYxYi05ZjhjLTE2MmVkJZGMzZDBlNCJ9> >. Acesso em: 15 de Maio, 2021.

____Economia e desenvolvimento no Norte Fluminense: da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo/ [organização de] Roberto Moraes Pessanha e Romeu e Silva Neto – Campos dos Goytacazes, RJ: WTC Editora, 2004.

____Formação Histórica e econômica do Norte Fluminense. [organização de] Ailton Mota de Carvalho e Maria Eugênia Ferreira Totti – Rio de Janeiro, RJ: Garamond , 2006.